



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Telefone: 98320-5793

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



São Sebastião - DF

2023

“O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas, que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criticidade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende também ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.”

Trecho do livro: Professora sim, tia não,
cartas a quem ousa ensinar - **Paulo Freire**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
2. HISTÓRICO DO CEF DO BOSQUE	6
2.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA	
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. MISSÃO DO CEF DO BOSQUE	13
6. PRINCÍPIOS	13
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	14
7.1. OBJETIVO GERAL	
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
7.3. METAS	
7.4. ESTRATÉGIAS	
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS	17
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
9.1. ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	22
10.1. MODALIDADE DE ENSINO OFERTADA	
10.2. CORPO DOCENTE	
10.3. INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR	
10.4. ATUAÇÃO DOS SERVIDORES	
10.5. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES E A CULTURA DE PAZ	
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	30
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	32
13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO	38
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	45
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP	47
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
17. ANEXOS DO PPP	48

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Político Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental do Bosque foi construída coletivamente por meio da participação dos gestores, dos docentes e do envolvimento da comunidade escolar, com o objetivo de construir uma proposta pedagógica que atenda à realização de nossos projetos.

Neste documento foram analisados o histórico da escola, suas características sociais, os dados das avaliações externas e internas, a organização do trabalho Pedagógico, as estratégias de avaliação, a organização curricular, os planos de ação da coordenação pedagógica, os projetos específicos, dentre outros.

A presente proposta estabelece as diretrizes básicas e as metodologias que resultam em ações práticas no processo de ensino e aprendizagem que fundamentam a educação no Distrito Federal, de maneira formativa, dinâmica e criativa.

Denomina-se proposta pedagógica por ser um documento acessível a todos os integrantes da comunidade escolar, tendo como foco apresentar as finalidades, concepções e diretrizes do funcionamento da escola.



Área de convivência dos estudantes.

1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Denominação da instituição Centro de Ensino Fundamental do Bosque		
2. Endereço Área Institucional nº 02		3. Código do Estabelecimento-INEP 53011040
4. Bairro Residencial do Bosque		5. Município - Código São Sebastião - RA XIV (Lei 467/93)
6. CEP 71690-000	7. DDD 61	8. Telefone/WhatsApp 9.83205793
9. E-mail Institucional cefdobosque@edu.se.df.gov.br		10. Facebook http://www.facebook.com/cefdobosque
11. E-mail Pedagógico cefdobosque@gmail.com cefdobosque@edu.se.df.gov.br www.saosebastiao.se.df.gov/cefdobosque		
12. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF		13. CNPJ 01.921.934/0001-29
14. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha Barros Júnior		
15. Secretário de Estado de Educação: Hélvia Paranaguá		
16. Chefe da CRE Grazielle de Sousa Barrozo		
17. Equipe gestora: Diretora: Priscila Silva de Jesus Monteiro Vice-diretora: Renata Alves Caseiro		
18. Data de fundação da UE: 12 de julho de 1997		
19. Turnos de funcionamento: Matutino: 7h15 às 12h15 / Vespertino: 13h às 18h		
20. Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas: Ensino Fundamental II - 3º ciclos para as aprendizagens.		

<p>21. Escola de Gestão Compartilhada: Sim () Não (x)</p>
<p>22. Oferta Educação Integral: Sim () Não (x)</p>
<p>23. Ato de Reconhecimento da Instituição Resolução nº 1/2012 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2014 CEDF</p>

2. HISTÓRICO DO CEF DO BOSQUE

São Sebastião é uma antiga “agrovila” que se transformou em cidade satélite. Foi o berço das pioneiras olarias que fabricavam os tijolos para a construção de Brasília. Com o tempo, partes destas olarias foram desativadas e os chacareiros que ali residiam foram desmembrando suas propriedades e doando pequenos lotes, surgindo assim um pequeno núcleo rural. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

A cidade fica localizada na região sudeste do Distrito Federal, a 25,6 km do centro de Brasília e foi criada em 25 de junho de 1993. Seu nome originou-se de uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, Sebastião Azevedo, conhecido por “Seu Sebastião”. Era “Seu Sebastião” quem retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu e o material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade ficou conhecido como “Tião Areia”, cidadão muito conhecido e respeitado na região.

Com o crescimento demográfico desordenado, as escolas que aqui existiam não puderam mais comportar o número de alunos da cidade. Na época, a antiga Fundação Educacional (FEDF) viu-se obrigada a construir novas escolas para atender a esta demanda, contexto este que propiciou o surgimento do CEF do Bosque. No ano de 1996, os alunos que restaram da estratégia de matrícula do CEF São Paulo foram levados a estudar em um galpão improvisado, onde hoje funciona a Feira Permanente da cidade, até o término da construção da nossa escola.

Inaugurado em 12 de julho de 1997, através da Resolução nº 5.420 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o CEF do Bosque possui uma área de 2.730,21 m². No

entanto, desde novembro de 1996, conforme mencionado, a escola já funcionava com seis turmas de quinta e sexta séries do Ensino Fundamental (hoje 6º e 7º anos), atendendo à comunidade. Apesar de ser um Centro de Ensino Fundamental, a escola já atendeu aos mais diversos segmentos da Educação Básica, a fim de suprir as demandas existentes em diferentes turnos. De 1997 a 2007, por exemplo, o CEF do Bosque atendeu às séries iniciais do Ensino Fundamental. Entre 1997 e 2009, a escola funcionou no turno da noite atendendo à demanda pelo Ensino Médio.

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque está localizado à área Institucional nº 02, no bairro Residencial do Bosque, na Região Administrativa de São Sebastião (RA XIV). A escola é mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Inicialmente a escola pertenceu à Diretoria Regional de Ensino (DRE) do Núcleo Bandeirante, no ano de 1999, passou a pertencer à DRE do Paranoá e, atualmente, pertence à CRE de São Sebastião.

O CEF do Bosque recebeu este nome em função do bairro em que se encontra e devido à existência de um parque ecológico próximo à escola, o qual também tem o mesmo nome. Hoje, a escola funciona em dois turnos e atende a aproximadamente mil alunos. As modalidades de ensino hoje ofertadas são anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental e Educação Especial.

2.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque ocupa um espaço físico constituído de: 16 salas de aula, 01 Sala Ensino Especial/Sala de Recursos, 01 Quadra poliesportiva, Sala de leitura com acervo regular (literatura, didáticos, paradidáticos, enciclopédias e bibliográficos), 01 Laboratório de informática com 23 computadores com acesso à Internet e 01 impressora, Sala de professores (as), Sala de Coordenação dos professores (as), Copa para os professores (as), Secretaria, 02 salas para a direção e equipe pedagógica, Cantina para o preparo da merenda escolar, Depósito de Alimentos, Almoxarifado para materiais diversos e arquivos inativos, 06 banheiros, sendo 02 (dois) destinados ao uso dos professores, 01 (um) para os funcionários de serviços gerais e 03 (quatro) destinados ao uso exclusivo dos alunos – 01 (um) feminino e 01 (um) masculino, (um) para os estudantes do Ensino Especial - , Sala de Orientação Educacional – OE , Mecanografia e um Camarim.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Por tratar-se de um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações humanas das mais diversas, a escola pode também mostrar em pequena escala os mais distintos problemas apresentados na sociedade. A partir de uma entrevista inicial, a anamnese, é possível traçar o perfil dos nossos estudantes, em relação à quantidade de moradores por residência, estrutura familiar, grau de instrução de escolaridade dos responsáveis, tecnologias presentes no dia a dia, entre outras questões. Segundo Gilmar de Oliveira:

“ É na anamnese que se faz o levantamento das questões familiares que interferem nos processos afetivos que estruturam a personalidade do sujeito, questões estas em que se identificam os vínculos positivos, modelos sociais e familiares que favorecem ou não a interação com o meio e que possuem ligação direta com a aprendizagem.”

Portanto, é um instrumento diagnóstico eficaz que tem como objetivo conhecer melhor os estudantes e assim colher dados importantes que nos darão auxílio para lidar com as diversidades da comunidade escolar. No início do ano letivo de 2023 enviamos aos alunos e responsáveis esse diagnóstico, no formato de google formulário, via whatsapp. Infelizmente, apenas 25% dos responsáveis responderam a anamnese. Atribuímos a baixa participação ao pouco acesso dos responsáveis a internet e aos recursos tecnológicos.

Nossos estudantes, em sua maioria, são da Região Administrativa de São Sebastião, mais precisamente dos bairros Capão Comprido, Residencial Bosque, Vila Nova e São José. A grande maioria dos responsáveis são prestadores de serviço formais, informais, comerciantes locais e desempregados. Em relação ao grau de escolaridade, 57,1% das mães/responsáveis terminaram o ensino médio e, apenas 15% iniciaram o ensino superior, enquanto a maioria dos pais/responsáveis, 38,8%, terminou o ensino médio e poucos iniciaram o ensino superior. A maioria mora em casa própria, mas nem todas as moradias possuem asfalto pavimentado, energia elétrica e saneamento básico. Muitos estudantes moram em áreas rurais e encontram dificuldades de transporte público e/ou escolar.

O corpo discente é formado por adolescentes, entre 11 e 15 anos, somando 1050 estudantes matriculados no ano de 2023. Há reivindicações constantes por parte dos professores (as) da escola, no sentido de que os pais e ou responsáveis, acompanhem a vida escolar do filho (a). Embora, a maioria dos responsáveis, ao responder a anamnese afirmaram que sempre ou quase sempre procuram conversar com os estudantes e incentivar os estudos. Talvez, um de nossos maiores desafios ao proporcionar uma educação de qualidade seja fazer com que a família esteja mais presente nesse processo. Todo o trabalho da educação, que tem por foco o

aluno, é realizado em conjunto por meio da escola e da família. A existência de uma reunião de pais no início do ano letivo, é de extrema importância para apresentar e esclarecer as normas que constam no regimento interno da unidade escolar. Mostramos aos pais e alunos que a disciplina e a ética são fundamentais para buscar a melhoria da qualidade de ensino.

As coordenações coletivas, tem sido um espaço de reflexão, formação continuada e trocas de experiências, em que são discutidos os temas do Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), os conteúdos do Currículo em Movimento, a Avaliação Diagnóstica, o Registro Formativo de Avaliação (RFA) e as Estratégias de Aprendizagem, entre outros, com o objetivo de trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos estudantes. Contudo, ainda é espaço para atendimento aos responsáveis dos estudantes, geralmente por meio de convocação.

De acordo com censo 2022, de 1095 estudantes matriculados, 69 reprovaram e 91 foram transferidos da unidade escolar, resultando para o ano de 2023 em uma quantidade expressiva de estudantes que estão em defasagem idade-série. Os motivos da taxa de reprovação, geralmente, são: evasão escolar, desmotivação pessoal, dificuldade de aprendizado, estudantes sem laudo, desestrutura familiar, situação de vida precária, o que ocasiona o ingresso desses estudantes no mercado de trabalho para ajudar no sustento da família e que, por muitas vezes, acabam desistindo de continuar seus estudos ou sendo transferido para o turno noturno (EJA).

No ano de 2017, o 3º Ciclo para as aprendizagens, aprovado pelo Conselho de Educação do DF pelo Parecer - CEDF nº 251/2013, foi iniciado no CEF do Bosque. Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade (Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens). Essa nova forma de organização do ensino colaborou para o melhor desempenho dos estudantes, uma vez que as dificuldades teriam mais tempo para serem observadas e sanadas. O espaço de coordenação pedagógica ganhou mais estímulo após a introdução dos ciclos, pois é nesse espaço de grande diálogo entre os professores que, de forma coletiva, consegue-se identificar os estudantes com maiores dificuldades e a partir disso, projetar processos interventivos para recuperar os conteúdos não alcançados.

A cada dois anos, estudantes do Ensino Fundamental I e II e, do Ensino Médio das escolas da rede pública realizam uma prova padronizada, aplicada pelo Ministério da Educação (MEC). Até 2018, ela se chamava Prova Brasil. A partir da edição de 2019, ela passou a ter o nome de Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), sistema que existe desde os anos 90

e que, agora, nomeia o conjunto de avaliações da Educação Básica. Trata-se de um tipo de avaliação que busca efetivamente transcender uma mera amostragem que foque somente em evasão e repetência, mas que vise verificar e compreender se o aluno aprendeu o que deveria na série em que se encontra. De acordo com Reynaldo Fernandes:

“Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse, caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.”

A partir dos resultados da prova Saeb e, das taxas de rendimento escolar (aprovação) calcula-se o **Ideb**. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As tabelas a seguir, fornecem dados para compreendermos como foi esse momento de reflexão sobre o que estava sendo trabalhado na escola, inclusive, levando em consideração o desempenho do ano de 2021. A tabela 1 apresenta dados comparativos acerca do rendimento da escola quando comparada com os índices distrital e nacional e, a tabela 2 apresenta dados comparativos dos estudantes da escola por nível de proficiência, em Matemática e Português, em relação às médias do DF e Brasil.

Tabela 1. IDEB - dados comparativos

IDEB Anos Finais	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,5	3,7	3,9	3,9	4,2	4,7	4,9	5,5
DF	3,5	3,9	3,9	3,8	4,0	4,3	4,6	4,9
CEF do Bosque	3,6	3,9	3,8	3,8	3,3	4,8	*	4,5

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Tabela 2. Resultados da Prova Brasil/ Saeb (escala de 0 a 600)

Prova Brasil	Brasil	DF	CEF do Bosque
--------------	--------	----	---------------

Língua Portuguesa	2005	231,82	236,25	217,3
	2007	234,64	236,87	239,20
	2009	244,01	242,87	244,96
	2011	245,20	254,91	234,58
	2013	239,83	242,19	235,33
	2015	247,02	250,39	245,90
	2017	254,32	253,98	255,26
	2019	*	*	*
	2021	201,43	218,09	244,44
Matemática	2005	239,52	248,43	228,73
	2007	247,39	250,70	252,26
	2009	248,74	249,36	248,56
	2011	252,77	265,01	242,92
	2013	242,34	247,86	243,67
	2015	250,53	253,90	250,90
	2017	252,58	254,91	258,51
	2019	*	*	*
	2021	210,05	225,21	240,73

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Ao observarmos o rendimento da escola nas disciplinas até então analisadas por esse novo sistema externo de avaliação, há que se notar que nossos alunos não se encontram distantes das médias gerais atingidas pelo Distrito Federal e Brasil. No entanto, a nota do Ideb

de 2021, mostrou de maneira clara, o baixo rendimento dos estudantes em comparação ao de 2017, que obteve nota melhor que a do DF e Brasil. Acreditamos que o baixo rendimento do Ideb de 2021 tenha sido resultado do ensino remoto, por quase dois anos, devido a Pandemia da COVID-2019. Nesse período, 80% dos nossos estudantes utilizaram o método de apostila, ao invés da utilização das salas de aula do Google Classroom. Grande parte deles, vivem em situação precária, não possuem computadores ou tablet, sendo o celular do responsável o único aparelho com acesso a internet disponível. No entanto, o nível de proficiência, em Matemática e Português, em relação às médias do DF e Brasil, não foram mais baixas, e o baixo Ideb provavelmente é reflexo da elevada taxa de reprovação de 2021.

Contudo, projetos específicos da unidade escolar e a formulação dos planos de ensino de cada disciplina estão sendo desenvolvidos, analisados e acompanhados pela equipe pedagógica, de forma a atender a necessidade de alcançar metas mais positivas e promissoras nas avaliações de larga escala, em especial o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEF do Bosque procura proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da consciência crítica para discernir as diferenças existentes em nossa sociedade; produzir novas formas de expressão artístico-cultural e tecnológica para compreender o mundo em que vivem. Incentiva-se a integração dos conteúdos e disciplinas com ações e projetos discutidos em coordenação, com o intuito de preparar o aluno para a vida em sociedade, para enfrentar o mercado de trabalho e acima de tudo, para continuar seus estudos. Há um incentivo à busca do conhecimento através da valorização da história e da cultura local, mostrando a importância dos conhecimentos gerais para sua vida profissional e pessoal. Ao pensarmos em uma educação de qualidade, concordamos com Libâneo, no sentido de que esta é

“(…) aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.”

Para uma educação de qualidade, acreditamos que devemos pensar na formação do estudante de maneira integral, desenvolvendo todas as suas potencialidades. A formação deste aluno é feita a partir dos chamados “pilares para a educação” do século XXI, conforme percebemos no pensamento de diversos pedagogos: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. Estes são caminhos que podem, sim, levar a uma

formação integral de um indivíduo mais crítico com o auxílio da família para tornar-se um cidadão consciente no mundo em que habita.

Priorizamos as relações humanas, destacando a ética e o compromisso com uma educação de qualidade para o nosso aluno. O conhecimento é construído através da leitura, da pesquisa, da interdisciplinaridade e da contextualização. Essa construção também ocorre quando acontecem as “feiras” ou “circuitos” de ciências, concursos literários, festival de teatro, gincana cultural, aplicação do simulado “vestibulinho”, passeios recreativos, jogos interclasses e projetos de leitura. Na realização de debates e palestras, nas reuniões para construção dos projetos, procuramos formar a consciência crítica em nosso aluno (a), mostrando seus direitos e deveres como estudante e cidadão.

Os temas transversais trabalhados pelos professores da Parte Diversificada, a divulgação e a discussão do rendimento interno da escola são formas que encontramos de construir um código de ética nesta comunidade escolar. A postura do professor e da direção em relação a este tópico é bastante definida, o incentivo de ambos durante o ano letivo faz com que os alunos aprendam as normas de forma pacífica.

5. MISSÃO DO CEF DO BOSQUE

Oferecer uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Sempre de acordo com as orientações direcionadas às instituições de ensino do Distrito Federal da SEE/DF por meio de circulares, informativos, decretos, entre outros.

6. PRINCÍPIOS

Com base na proposta da SEE/DF, o CEF do Bosque buscou refletir acerca da prática pedagógica de acordo com os seguintes princípios:

Integralidade – entendida na perspectiva da formação integral do estudante, contemplando todas as dimensões humanas nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorização – os diversos serviços/setores públicos podem e devem ser parceiros da proposta pedagógica da escola, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade – considerar os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola, dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, relacionando a aprendizagem aos interesses e aos problemas e desafios reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo entre escola e comunidade – a gestão democrática é potencializadora do diálogo entre a escola e a comunidade.

Territorialidade – organizar o trabalho pedagógico escolar, considerando todos os espaços da comunidade, além da escola (igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, clubes) e outros.

Trabalho em rede – é de suma importância, organizar o trabalho pedagógico a partir da concepção de que o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, numa perspectiva de corresponsabilização pela educação/formação dos estudantes.

No decorrer do ano letivo, a equipe pedagógica do CEF do Bosque tem direcionado o trabalho docente e discente de acordo com os seguintes princípios epistemológicos:

Unicidade entre teoria x prática – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para a construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida.”

Interdisciplinaridade e contextualização – possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.

Flexibilização – oportuniza às escolas complementar o Currículo da Base Nacional Comum Curricular, com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

Educação Inclusiva – garante a qualidade de ensino a cada um dos estudantes, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1. OBJETIVO GERAL

Oferecer uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos (as), por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Sempre de acordo com as orientações direcionadas

às instituições de ensino do Distrito Federal da SEE/DF por meio de circulares, informativos, decretos, entre outros.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover o envolvimento da comunidade escolar, do Conselho Escolar, por meio da participação e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação, criar processos para que essa integração entre a escola e a sociedade ocorra de maneira mais efetiva;
- ✓ Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- ✓ Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos, de maneira a prepará-los para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania;
- ✓ Valorizar o bem estar comum e a prática pedagógica solidária e significativa;
- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, desenvolver a sua autonomia intelectual e o pensamento de forma crítica;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;
- ✓ Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- ✓ Prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula.

7.3. METAS

- ✓ Diminuição dos índices de repetência;
- ✓ Elevação do índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pelo IDEB;
- ✓ Permanência na diminuição da evasão escolar anual, conforme o que vem ocorrendo na instituição desde 2008;
- ✓ Continuidade ao atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Instalação de melhorias para o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Promoção do maior envolvimento de pais, alunos (as), professores (as) e auxiliares na manutenção e na conservação do ambiente escolar, tornando a escola um ambiente propício e agradável ao aprendizado;

- ✓ Redução da incidência de furtos e agressões nas dependências da escola.

7.4. ESTRATÉGIAS

- ✓ Revisar coletivamente a Proposta Pedagógica (aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros), através de reuniões.
- ✓ Transformar a escola num espaço de ensino-aprendizagem e vivência de valores, onde os indivíduos se socializem e experimentem a convivência com a diversidade humana, através de festividades, torneios esportivos e momentos culturais.
- ✓ Estimular a leitura através de projetos prazerosos, que forneçam material de apoio para o aluno (a) como o empréstimo de livros de literatura, uma vez que a sala de leitura foi reaberta à comunidade escolar.
- ✓ Dar continuidade aos mecanismos sistemáticos de avaliação no sentido de acompanhar o rendimento e a frequência dos alunos (as).
- ✓ Convocar pais e/ou responsáveis de alunos (as) que não fazem as tarefas, que estejam com muitas faltas para tomarem ciência destas situações;
- ✓ Dar continuidade à transparência da aplicação dos recursos financeiros, junto com o Conselho e Comunidade escola;
- ✓ Envolver o Conselho Tutelar e as famílias na resolução de problemas disciplinares surgidos na escola, antecipando ações extremas como suspensão de alunos ou até a transferência de instituição;
- ✓ Promover um ambiente propício à inclusão de alunos (as) com necessidades especiais, por meio da Sala de Recursos e da melhor adequação do espaço físico da escola;
- ✓ Adequar as avaliações disciplinares, de acordo com as necessidades dos estudantes inclusos;
- ✓ Promover, quando possível, a interação dos estudantes das classes especiais nas classes regulares.
- ✓ Promover a discussão do Regimento Interno da escola e estimular os estudantes a colaborar com a conservação do patrimônio público, através de reuniões, campanhas e desenvolvimento de projetos;
- ✓ Trabalhar para construção de um ambiente saudável e limpo, conscientizando os alunos (as) e a Comunidade sobre os cuidados com a preservação da água, a prevenção de doenças, a coleta seletiva e a alimentação saudável;
- ✓ Manter o trabalho de inclusão digital com os alunos (as) da instituição;

- ✓ Continuar com a utilização da estratégia de espaços específicos para aprendizagem (sala - ambiente - presencial /sala fixa - ensino híbrido);
- ✓ Conselho de Classe Participativo com a efetiva participação da família, dos estudantes, dos docentes, e da equipe gestora;
- ✓ Realizar Avaliação Diagnóstica com as turmas atendidas pela escola, de forma a detectar maiores problemas que precisam ser trabalhados;
- ✓ Propiciar, em coordenação pedagógica, espaços de reflexão e debate com o corpo docente sobre a prática pedagógica e formação continuada;

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural e defende ainda que os conteúdos sejam desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pela escola e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores e temas contemporâneos da nova BNCC.

O CEF do Bosque busca contemplar todos estes princípios no seu cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos, buscando assim, superar a solidão profissional.

Para tanto, nos organizamos no espaço-tempo privilegiado da coordenação pedagógica, quando acontece o diálogo tão necessário para que o coletivo escolar assuma concepções e práticas que contemplem os referidos princípios na perspectiva da garantia das aprendizagens.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular desta unidade de ensino está em conformidade com a legislação, com as Orientações Curriculares para a Educação Básica, com o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com Parâmetros Curriculares Nacionais. Os educadores do CEF do Bosque buscam desenvolver um trabalho que atenda às necessidades do Ensino Fundamental, adaptando o currículo de educação básica à realidade socioeconômica desta comunidade.

O Currículo Escolar está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, ou seja, o estudante é formado para fazer conexões, exercitar o raciocínio, valorizar a vida na sua biodiversidade e nas relações interpessoais com respeito à diversidade.

O desenvolvimento de projetos e a parceria com programas externos propiciam um ambiente mais acolhedor, dinâmico e interessante para os estudantes. Como exemplo da importância do desenvolvimento de projetos específicos na unidade escolar, temos o “Cultura de paz: intervalo interativo” (ver Anexo V) e o “Intervalo Inclusivo” (ver Anexo II), que consistem em propiciar aos estudantes durante os intervalos, atividades interativas e interativas adaptadas, como jogos esportivos coletivos e individuais, jogos de tabuleiro, livros/revistas em quadrinhos e músicas de diversos ritmos, tornando o intervalo produtivo e interessante para os estudantes, no intuito de fortalecer a convivência positiva e favorecer a inclusão e a participação social.

O Currículo trabalhado na escola extrapola o “fazer” pedagógico, abrangendo elementos como: grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimentos. É necessário resgatar os saberes que o estudante traz de seu cotidiano, elencando o objeto do conhecimento, para que este não deva ser trabalhado apenas de forma superficial e desvinculada da realidade. Está enraizada em nossa cultura escolar, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e estudante. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino e aprendizagem ocorram dialeticamente.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolvam suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir ou integrar os estudantes nas classes regulares é propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações.

A proposta pedagógica dessa instituição educacional contempla a operacionalização do Currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando os seguintes aspectos:

- A atitude favorável da instituição educacional para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizados;

- A flexibilidade da organização e do funcionamento da instituição educacional, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- A necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.
- O compromisso com uma forma de convivência que rejeite a violência e eduque para a paz, desenvolvendo ações cotidianas culturais e interativas consistentes.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos (as). Permitem que se realize, quando necessário, tornar o Currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno.

Realizam-se em três níveis, a saber:

- No âmbito da proposta pedagógica: as adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização da instituição educacional e os serviços de apoio; devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.
- No Currículo desenvolvido na sala de aula: as medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o “como fazer”, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.
- No nível individual: as modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As adaptações têm o Currículo Regular como referência básica e adota formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. As adaptações de acesso ao Currículo correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais,

materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do Currículo Escolar pelos ANEE. As seguintes medidas constituem adaptações de acesso ao currículo: criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua instituição educacional de atendimento; propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar; favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário específico necessário; adaptar materiais de uso comum em sala de aula e adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, porque constituem modificações menores no Currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e no contexto de sala de aula.

9.1. ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O CEF do Bosque aderiu ao programa de ciclos no ano de 2017, em virtude da urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola, garantindo-lhe aprendizagem efetiva e educação de qualidade.

A organização curricular dos Anos Finais realizar-se-á a partir das áreas do conhecimento: Códigos e Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte e Educação Física; Matemática; Ciências Naturais; Ciências Humanas: História, Geografia e Parte Diversificada.

A organização curricular acontece de forma interdisciplinar, de acordo com o Currículo em Movimento, em que são trabalhados os seguintes temas transversais: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade e os Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento, buscando contemplar os mesmos no cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos. Projetos como Saúde na Escola e o CID estão especificados no tópico “**Plano de Ação Específicos**”. Os temas transversais e os eixos integradores são trabalhados nos **Projetos Específicos** realizados durante o ano letivo e nas turmas de PD’s. As tabelas 3 e 4, apresentam a Matriz Curricular do Ensino Fundamentals de 9º anos e, do Ensino Especial, respectivamente.

Tabelas 3 e 4. Matriz Curricular

Tabela 3. Ensino Fundamental de 9º Anos

Centro de Ensino Fundamental do Bosque		Curso: Ensino Fundamental – Anos Finais			
Modalidade: Regular		Módulo: 40 semanas		Turno: Diurno	
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANOS			
		6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
	LEM – Inglês	2	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA	PD1 - Matemática	1	1	1	1
	PD2 - Português	1	1	1	1
	PD3 – temas transversais	1	1	1	1
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)		30	30	30	30
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)		500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)		1000	1000	1000	1000
Observações: 1 – Módulo aula de 50 (cinquenta minutos) 2 – O horário de início e término do período letivo é definido pela I.E 3 – O intervalo é de 15 (quinze minutos).					

Tabela 4. Educação Especial.

Centro de Ensino Fundamental Bosque		Curso: Currículo Funcional da Educação Especial	
Modalidade: Educação Especial		Regime: Anual	
Módulo: 40 semanas		Turno: Diurno	
Contexto	Dimensão do Apoio	Áreas de Conhecimento	Indicadores da Avaliação
Familiar	Funções Intelectuais	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção • Raciocínio lógico matemático • Organização do pensamento • Análise e síntese • Compreensão de ideias • Conhecimento de mundo e aprendizagem formal • Generalização de conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • - Capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente com base nos conhecimentos construídos. • - Capacidade de planejar e solucionar problemas e aplicação na atividade prática.
Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades sociais 	- Relacionadas à competência social Ex.: habilidades	

Ocupacional			interpessoais, responsabilidade, autoestima, observância de normas de conduta, regras e leis, evitar a vitimização.
		<ul style="list-style-type: none"> Habilidades práticas e de vida autônoma e independente 	- Relacionadas à vida autônoma e independente. Ex.: atividades de cuidado pessoal na vida diária, atividades instrumentais de vida, habilidades ocupacionais e segurança no ambiente.
	Formação da identidade pessoal, social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação Participação Interação Vivência de papéis sociais Expressão artística Capacidade criadora Exercício da cidadania 	- Considera os contextos típicos do seu grupo etário consistentes com a diversidade cultural e linguística da pessoa, constituindo espaços que possibilitam sua participação, interações sociais e vivência de papéis sociais que refletem a quantidade e qualidade de seu engajamento em seu ambiente e exercício de sua cidadania.
Familiar	Funções Psicomotoras	<ul style="list-style-type: none"> Esquema corporal Equilíbrio Coordenação dinâmica geral Coordenação motora Orientação espaço-temporal Lateralidade 	- Considera o desenvolvimento integral do ser, articulando corpo, movimento e mente, de forma a favorecer a comunicação e expressão de seus pensamentos, desejos e necessidades.
Escolar			
Comunitário			
Ocupacional			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL		25 horas	
TOTAL ANUAL		1.000 horas	

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CEF do Bosque oferece, em regime anual, o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Especial, com 200 dias letivos e carga horária anual de mil horas, e funcionam no turno diurno. O ensino oferecido tem como objetivo desenvolver as habilidades/competências em diferentes áreas do conhecimento, voltadas para o exercício da cidadania, à inserção no mundo do trabalho e ao aprender de forma autônoma e crítica, a partir do que é significativo para o estudante, valorizando o seu processo de aprendizagem e os seus conhecimentos prévios.

Há décadas, professores e educadores, em geral, procuram formas de superar a fragmentação do conhecimento provocada pelo olhar acadêmico disciplinar na Educação Básica

(Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio). No segmento do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio, essa fragmentação se torna ainda mais profunda, com professores de formações e visões educativas diferentes, trabalhando com os mesmos alunos. Superar essa fragmentação, tornando a aprendizagem um processo significativo para crianças e jovens, é um desafio que procuramos superar em nosso cotidiano de sala de aula.

Quais as condições necessárias para encarar tal desafio? Como podemos planejar e desenvolver nossas práticas educativas de modo a superar, ainda que parcialmente, a fragmentação do conhecimento? Como evitar a velha pergunta: "professor, por que eu preciso aprender isso?", tantas vezes ouvida por nós professores (as), tantas vezes formulada por nós mesmos no tempo em que éramos alunos (as)? Como superar a fragmentação do conhecimento em uma instituição escolar, cujo horário de funcionamento é um reflexo dessa própria fragmentação?

Para responder a essas questões, devemos começar fazendo uma distinção importante: diferenciar as finalidades entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Para o estudante, as disciplinas acadêmicas "não devem ser o objeto de estudo, mas sim o meio para obter o conhecimento da realidade".

Projetos multidisciplinares são ferramentas de ensino ou de realizações que reúne diversas áreas do conhecimento, dentro de um assunto específico, onde tudo está interligado. Multidisciplinar é um sistema de ensino que engloba experiências em várias disciplinas, em busca de metas a atingir, dentro de um programa específico. Atividades multidisciplinares são sempre bem vindas e, anualmente, buscamos criar projetos que desempenham essa ferramenta. Uma ação multidisciplinar, adotada há anos, no CEF do Bosque, é o *Vestibulinho*. Essa ação consiste em um exame em forma de simulado que envolve um tema gerador, em que as disciplinas se entrecruzam, evitando assim a fragmentação do conhecimento e tem como objetivo desenvolver as habilidades de interpretação, compreensão e raciocínio em um contexto significativo.

Outra ação importante, que contribui para a relação professor-estudante-gestão é a escolha do professor(a) conselheiro(a) no início do ano letivo. O professor(a) conselheiro(a) desenvolve a capacidade de perceber as dificuldades existentes na turma e/ou de algum estudante, para que possam ser discutidas, analisadas e sanadas. Assim, cada turma terá o seu professor(a) conselheiro(a) que será o principal articulador entre a turma e os profissionais que atuam no espaço escolar. A formação política contribui para gestão democrática, através do poder de envolver os alunos em questionamentos e atividades que contribuem para o crescimento contínuo da comunidade escolar. Além, do professor(a) conselheiro(a), a turma, a

partir de um processo democrático, escolhe estudantes que irão assumir os postos de representante e vice-representante, que desempenham juntos, a função de intermediar e ser porta-voz da turma em relação aos professores ou até mesmo instituição de forma geral.

10.1. MODALIDADE DE ENSINO OFERTADA:

3º Ciclo para as aprendizagens: Ensino Fundamental – Anos Finais (diurno) 6º ao 9º ano.	
Vespertino: 13h às 18h	Matutino: 07h15min às 12h15min
Bloco I – 3º Ciclo: 6º ano – 08 turmas; 7º ano – 08 turmas.	Bloco II – 3º Ciclo: 8º ano – 08 turmas; 9º ano – 08 turmas.
Ensino especial:	Sala de Recursos/Generalista (diurno) Sala de TGD (matutino) Sala de DMU (vespertino)
Total de alunos atendidos:	- Matutino: 525 estudantes - Vespertino: 525 estudantes Total de alunos atendidos: 1.050 estudantes

10.2. CORPO DOCENTE

Direção: Priscila Silva de Jesus Monteiro e Renata Alves Caseiro
Supervisão: Yoná Raquel Magalhães e Mariana Rodrigues de Sousa
Chefe de secretaria: Dilma Martins Ribeiro
Coordenação: Gláucia Maria Ribeiro, Rogério Barbosa Guimarães e Geancarlo Henrique da Silva Ribeiro
Orientação Educacional: Bianca Gomes Sá
Ensino Especial: Raquel Alves Fonseca, Roberta e Vanilde
Sala de Recursos: Paulo Roberto Guimarães e Cristina Geesdorf
Monitores: Gabrielle de Moura Soares e Sara dos Santos Mota
Mecanografia, apoio administrativo e pedagógico: Anderson de Oliveira Alves Pereira

PROFESSORES DO MATUTINO 3º CICLO	PROFESSORES DO VESPERTINO 3º CICLO
Arte JANY ANTONIO JARDIM CLÉCIA RIBEIRO	Arte VICTOR HUGO LEITE JORGE LUIS FIRME
Ciências Naturais ROSINETE FERREIRA ERICA CRISTINA SILVA REGO ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO	Ciências Naturais FELIPE KUZNIEWSKI LAÍS CAVALCANTE ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO
Educação Física DEVAIR DA SILVA VALENCA EVERTON FRANCISCO DE JESUS ARAUJO	Educação Física LARIANE FERNANDES LEONARDO PIRES
Geografia PAULO GILBERTO DA SILVA ESTHEFANE FONSECA	Geografia CLAUDETE DA SILVA ROCHA FRANCISCA ALDILENE MACIEL
História SIRLEI DE SOUZA SANTANA THIAGO SIQUEIRA PITALUGA DE GODOI	História DENIZE MARTINS DE JESUS EDSON GONÇALVES BARBOSA
Inglês ESTER LIMA REGINA LEMOS	Inglês JÉSSICA DE KÁSSIA RODRIGUES REGINA LEMOS
Matemática/PD2 ERIKA SAMARA PINHEIRO DE SA VANESSA OLIVEIRA LUCENA ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO FABRÍCIA MONTEIRO	Matemática/PD2 MARIA DO ROSARIO JOSE DE RESENDE MARIVALDO BARROS DE SOUZA MARCOS JOSÉ BARBOSA ANDREA KAISER CABRAL BRANDÃO
Português/PD1 LEIDIANE VIEIRA JENNIFER ALBERT RODRIGUES REGINA LEMOS WILLIAN SALES	Português/PD1 ANTONIO FRANCISCO SANTOS SILVA LUCIANE FERREIRA SILVA MARINALVA SOARES DE OLIVEIRA REGINA LEMOS DE SOUZA
PD3 - distribuídos nas disciplinas.	PD3 - distribuídos nas disciplinas.

10.3. INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR

Carreira magistério: Priscila Silva de Jesus Monteiro
Carreira assistência: Dilma Martins e Jorgeta Soares da Silva
Segmento pai: Felipe dos Santos Júnior, Regineide Maia da Costa e Emival Rodrigues Alves
Segmento estudante: Luan Victor Carvalho e Larissa Guimarães Bonifácio

10.4. ATUAÇÃO DOS SERVIDORES

★ **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem** - contamos com o trabalho da Orientação Educacional (OE). A escola possui duas vagas, no entanto apenas uma está preenchida pela servidora Bianca Gomes Sá. A OE, serviço especializado pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, oferece suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores éticos e à resolução de conflitos. A Orientação Educacional desenvolve diversos projetos que proporcionam o crescimento do (da) estudante de maneira articulada com a família e o ambiente escolar, visando uma educação de qualidade na perspectiva dos eixos da Educação em e para os direitos humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vistas à Educação Integral. Dentre os principais objetivos, podemos listar: (Plano de Ação do SOE completo - Anexo I)

- ✓ Participar da elaboração e execução do Projeto Político- Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional;
- ✓ Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar;
- ✓ Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento à violência no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação;
- ✓ Contribuir para construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática e solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- ✓ Desenvolver inteligência Sócio emocional;
- ✓ Fortalecer o sentimento de liderança, valorização da vida e protagonismo dos estudantes.

★ **Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos:** organiza e implementa a **Educação Especial** da escola, onde contamos com o trabalho de dois professores (as), das áreas de Ciências da Natureza e Matemática/Códigos e Linguagens que realizam acompanhamento aos estudantes e apoio e orientação às famílias dos (das) estudantes com deficiência (Plano de Ação Educacional Especializado/Sala de Recursos completo em Anexo II).

★ **Laboratório de Informática:** é utilizado como espaço para leitura, pesquisa e acesso às diversas ferramentas de aprendizagem oferecidas pela SEE/DF.

★ **Biblioteca/Sala de Leitura:** o trabalho é realizado por um professor (a) readaptado com o apoio do Supervisor Pedagógico, que organiza o acervo e envolve os alunos (as) com ações relacionadas ao livro didático. Com o objetivo de despertar o prazer pela leitura e promover o desenvolvimento do vocabulário, foi criado o projeto denominado “**Bosque**

da Leitura”, onde são realizadas as seguintes atividades: leituras e releituras de imagens e obras literárias, paródias, ranking da leitura, teatro, dentre outras.

★ **O CID** – Centro de Iniciação Desportiva é um projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF, que visa promover, entre as comunidades do DF, a integração, trabalhando atividades esportivas com estudantes da Rede Pública de Ensino em horário contrário ao das aulas. Por sentir e perceber a necessidade e carência da comunidade de São Sebastião à prática de desportos coletivos, o projeto funciona, desde março de 2015, às segundas, quartas e sextas-feiras o CID de handebol, ministrado pela professora de Educação Física, Rejane Cosmo Xavier dos Santos, atleta da modalidade há quase 30 anos. Especialista em Treinamento desportivo e esporte de alto rendimento em todas as categorias. Formada pela Universidade Católica de Brasília - UCB -DF e Pós-Graduada em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida - UVA- MG, mestranda do curso de Ciências do Desporto – Treino Desportivo da Universidade da Beira Interior – UBI – Covilhã – Portugal. (Plano de Ação do CID em Anexo III).

★ **Programa Escola/Comunidade de Ginástica nas Quadras (PGinQ):** o programa é um diferencial na educação. Muito mais que um projeto é uma iniciativa que vem transformando a vida de muitas famílias em todo Distrito Federal. O programa é administrado pela professora Maria de Jesus da Costa Leite, Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, com formação em Tantra Yoga - Ananda Marga/DF, cursando Mestrado Internacional em Gerontologia Social Aplicada na Faculdade Laboroo, tem como objetivo envolver a comunidade escolar nas atividades físicas, sociais e culturais, extrapolando os muros das escolas. Tendo em vista todo o esforço e criatividade para manter o vínculo dos alunos com a prática da atividade física em aulas remotas, alcançando um atendimento de 70% dos alunos matriculados. (Plano de Ação do **PGinQ** em Anexo IV).

Sugestões:

- Apoio de um mentor ou supervisor;
- Reuniões, palestras sobre temas específicos e/ ou outros recursos a serem identificados.

★ **Apoio Pedagógico** - função exercida pelo professor readaptado Anderson de Oliveira. É atribuído ao servidor:

- reprodução do material didático solicitados pelos professores;
- organização dos materiais de papelaria na mecanografia.

- busca ativa dos estudantes infrequentes.

★ **Serviço de Coordenação Pedagógica** - de acordo com a “Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas” (SEDF), a coordenação pedagógica constitui-se como espaço-tempo que oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, trocas de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas entre os professores, acompanhamento e construção do projeto pedagógico, avaliação dos educandos e autoavaliação dos próprios educadores, além de garantir a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação, investindo na formação continuada e nas parcerias entre profissionais de outras áreas da SEDF, que atendem as demandas e visitam as escolas aproveitando o espaço-tempo da coordenação pedagógica.

O CEF do Bosque conta com três coordenadores em exercício, dois no turno matutino, Gláucia Maria Ribeiro e Geancarlo Henrique da Silva Ribeiro, e um no turno vespertino, Rogério Barbosa Guimarães, os mesmos dão suporte às turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), as atribuições do coordenador estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da instituição de ensino, além de garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática. Plano de ação da Coordenação Pedagógica no tópico “Plano de Ação Específicos”.

10.5. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES E A CULTURA DE PAZ

A direção e a coordenação não se eximem do seu papel de mediar conflitos e resolver problemas, que podem ser gerados no dia-a-dia, uma vez que a convivência social é por si só conflituosa, pois são inúmeras personalidades, com histórias de vidas e educações diferentes. Diante disso, sempre buscamos melhorar essa convivência e ainda incentivar, motivando e estimulando o estudante a se envolver melhor com os colegas e professores, com o ensino e a aprendizagem, com respeito e amor ao próximo e em ações de solidariedade.

Assim, compreendemos a necessidade de uma parceria escola/comunidade nas dimensões histórico e social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura, mas simultaneamente, expressando com clareza nossas metas, atitudes, visão de mundo, valores e prioridades educacionais.

O ideal seria que houvesse participação efetiva dos pais nas decisões tomadas no interior da escola, até mesmo as mais simples. Entretanto, sabemos que sua participação nas

instâncias colegiadas não é expressiva, sendo necessário um trabalho de conscientização, não só no ambiente escolar como em outras instâncias. São realizadas, periodicamente, reuniões de acompanhamento bimestral, momento em que professores (as), direção e equipe pedagógica ficam à disposição para atendimento aos pais que têm interesse em acompanhar o rendimento escolar do estudante.

O Conselho de Classe Participativo é compreendido como um espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola, implicando na reflexão sobre a função social da escola, não apenas classificatória, mas também para nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, da observação dos estudantes e pais, visando verificar as aprendizagens adquiridas pelos estudantes. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe Participativo, professores, coordenadores, supervisores, estudantes, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações sobre as aprendizagens que ocorrem na escola e identificam os saberes ainda não conquistados.

De tal modo, destaca-se a importância da ata para registros do Conselho de Classe para garantir a materialidade de todo o diálogo feito pela comunidade escolar e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados que podem ser retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

A melhoria nos quadros de reprovação e a redução do fracasso escolar constituem-se, ainda, enormes desafios. Aliada a tudo isso, a violência física e moral é uma trágica realidade nas escolas brasileiras e uma ameaça constante, especialmente, para os jovens de periferia. A nossa proposta pela cultura de paz e pelo êxito dos nossos estudantes, vai além das mediações de conflitos e convocação dos responsáveis. Ela deve se constituir na luta por uma escola mais viva, de modo que se rompa, também gradativamente, com a ideia de sacrifício atrelado ao ensino formal e, por outro lado, de prazer a tudo que é proposto e alternativo ou informal ao sistema escolar, portanto, o grande desafio em nossa escola é dar condições aos educandos de se tornarem cidadãos conscientes, organizados e participativos do processo de construção político social e cultural. Oferecemos a eles, atividades em tempo integral, e não apenas dentro das salas de aulas, mas também durante os intervalos, envolvendo-os em atividades esportivas, literárias, estratégicas e musicais.

Os sábados letivos também podem ser destinados a oficinas interdisciplinares e multidisciplinares, culturais, esportivas, festivas e, entre outras atividades que podem surgir como ideia dos próprios estudantes, como, por exemplo, as festas de Halloween, que ganham vida principalmente pelos estudantes e professores das disciplinas de Língua Inglesa e Arte. Dessa forma, promovemos o protagonismo estudantil; escutar suas necessidades, analisar e

aceitar também as ideias dos estudantes configura um momento riquíssimo na relação docente-discente, afinal a escola é um espaço coletivo e democrático.

Além dos projetos desenvolvidos pelo CEF do Bosque, nesse ano letivo de 2023, foi implementado nas escolas do DF, o projeto “SuperAção” (Anexo V). Todos os estudantes que apresentarem dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária terão a oportunidade de recuperar as aprendizagens e corrigir a incompatibilidade idade/ano e, conseqüentemente, reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação da aprendizagem deve ser formativa, processual e contínua, de caráter dinâmico, abrangente e construtivo, não se restringindo a mero fator quantificador do rendimento do aluno (a). É esse caráter dinâmico e construtivo da avaliação que possibilita ao professor a retomada de procedimentos adequados às características dos estudantes, a partir da identificação dos progressos e das dificuldades apresentadas.

A avaliação deve, ainda, ser capaz de captar a totalidade do processo de aprendizagem e estar em função do estudante. Isso exige acompanhamento sistemático, no qual o reforço e a recuperação deverão ser paralelos e contínuos ao desenvolvimento das atividades diárias, de forma a assegurar a identificação das causas do sucesso e do fracasso escolar, estabelecendo-se, em seguida, estratégias para corrigir as disfunções detectadas. Implica ainda, a adoção de estratégias e de procedimentos diferenciados de ensino, adequados às dificuldades específicas de cada estudante.

Quando a recuperação acontece de forma paralela e efetivamente integrada ao dia-a-dia na escola, evita-se a recuperação final. Por isso, não proceder à recuperação da aprendizagem em tempo hábil, acarreta uma defasagem no conteúdo, difícil de ser corrigida posteriormente.

O CEF do Bosque adota a avaliação formativa, processual e contínua (nos termos da Lei de Diretrizes de Avaliação); interdisciplinar e contextualizada. A organização escolar em ciclos, aderida em 2017 pelo CEF do Bosque, está baseada na progressão continuada das aprendizagens dos alunos que pode ocorrer a qualquer tempo, variando de acordo com a individualidade de cada um, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para a proposta dos ciclos. Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino.

Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização.

As estratégias de avaliação utilizadas pelo corpo docente, entre tantas que existem, geralmente são: avaliações escritas individuais e em pares, trabalho em grupo, reagrupamento, trabalhos individuais, leitura e discussões coletivas, debates, seminários, jogos, teatro, leitura de mapas, análises de gráficos e tabelas. Essas estratégias são utilizadas a fim de analisar as aprendizagens e possibilitar uma recuperação específica do conteúdo que não foi atingido. Avaliação da aprendizagem é realizada pelo professor com os estudantes, geralmente acontece em sala de aula, permitindo que o professor possa avançar ou voltar ao conteúdo em defasagem.

As avaliação de rede ou em larga escala são realizadas periodicamente, como no ano de 2019, no Sistema permanente de Avaliação Educacional do DF, a escola participou da primeira fase na Avaliação de Acompanhamento nos conteúdos de Matemática e Português, e em abril foi realizada a Prova Diagnóstica com os mesmos componentes e, a prova SAEB, que acontece de dois em dois ano. Os objetivos da avaliação em larga escala do sistema escolar, aqui descritos, são os de informar o que os estudantes em diferentes anos sabem e são capazes de fazer em um determinado momento, e acompanhar sua evolução ao longo dos anos.

Os resultados obtidos nessas avaliações são analisados em coordenação pedagógica coletiva e a partir dos gráficos adquiridos, são criadas metodologias e estratégias, com o objetivo de trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos estudantes. No ano de 2019, na disciplina de Língua Portuguesa, demos início ao projeto “Eu amo Português”, em que foram trabalhadas as classes de palavras, a leitura e a produção de texto e foi organizada em reagrupamento. No componente curricular de Matemática foi utilizada uma aula por semana com o estudo da tabuada, com o intuito de fortalecer as quatro operações matemáticas.

Em 2021, de acordo com a avaliação dos docentes, os dois projetos citados tiveram pontos positivos; e em coordenação coletiva, decidiram continuar com os mesmos, mas nas turmas de PD. As aulas serão ministradas por meio de apostilas e de materiais complementares e serão organizadas da seguinte forma: PDII trabalhará com as classes gramaticais, gêneros textuais e interpretação de texto, PDI trabalhará a tabuada, com foco nas quatro operações e PDIII trabalhará temas transversais e reforço escolar.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019) o Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Primeiramente realizamos o conselho de classe, ao final de cada bimestre, com integrantes da gestão, coordenação pedagógica,

orientação educacional e os professores. Duas vezes ao ano, realizamos o conselho de classe participativo, com a presença tanto dos estudantes e de seus responsáveis, como os professores de cada turma. São momentos riquíssimos que, de forma ética, analisam aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando as necessidades individuais e coletivas das turmas; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; os projetos interventivos e; as necessidade de realizar reagrupamentos com mais frequência.

A Avaliação Institucional tem a intencionalidade de conhecer e planejar transformações, para projetar intervenções pedagógicas e garantir que as aprendizagens sejam adquiridas no tempo apropriado a cada estudante. Acontecem na Semana Pedagógica junto com o corpo docente, nas datas estabelecidas no calendário da SEDF no planejamento pedagógico com a comunidade, e também em determinadas coordenações coletivas, geralmente nas primeiras coordenações do bimestre, após uma escuta reflexiva das nossas ações do bimestre passado, de forma a reavaliar os nossos métodos de avaliação, de gestão e coordenação pedagógica.

No ano de 2022, em uma das avaliações institucionais, percebemos as necessidades de: promover momentos de interação entre docentes e discentes; elaborar métodos de avaliação mais criativas e dinâmicas; entreter os estudantes durante os intervalos; e principalmente conviver mais com a comunidade escolar e, promover ações sociais, culturais e educativas.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Nosso plano de ação valoriza a educação como instrumento de humanização e interação social, proporcionando uma educação de qualidade, estreitando os laços de parceria entre os pais/responsáveis, profissionais de educação e os estudantes. Esse processo cooperativo de formação de indivíduos aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, estabelece respeito ao próximo, visando a formação crítica e o reconhecimento da própria capacidade de ser protagonista das suas escolhas. Na tabela 5, essas ações são especificadas de acordo com as dimensões da gestão escolar.

Tabela 5. Plano de Ação para Implementação do PPP 2023 - CEF do Bosque.

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>GESTÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>Assegurar as aprendizagens do Currículo em Movimento;</p> <p>Fortalecer o trabalho coletivo;</p> <p>Concretizar as ações do PPP da escola;</p> <p>Ampliar a participação da comunidade escolar nas ações da escola.</p>	<p>Incentivar que os professores participem dos cursos de formação continuada ofertados pela EAPE;</p> <p>Promover estudos durante as coordenações coletivas, com os docentes sobre o currículo em movimento, BNCC e outros documentos que são norteadores.</p> <p>Estimular um ambiente de paz e de colaboração entre os estudantes e os funcionários da escola;</p> <p>Elaborar a PPP com envolvimento da comunidade escolar e os professores;</p> <p>Garantir mecanismos</p>	<p>Possibilitar ambiente escolar adequado para as aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Garantir apoio pedagógico aos professores na execução de atividades e no planejamento pedagógico.</p> <p>Garantir a efetiva participação dos professores nas coordenações coletivas e individuais.</p> <p>Acolher o estudante e família na realidade escolar, respeitando seu tempo individual.</p> <p>Realizar reuniões periódicas com participação das famílias.</p>	<p>- Equipe Gestora, coordenadores locais, orientadora educacional, e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

		de participação efetiva e democrática das famílias.	Realizar reuniões com os membros do conselho escolar. Aplicar anamneses/questionários de investigação do cenário cultural e social das famílias.		
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Atender pedagogicamente aos estudantes, respeitando os indicadores, índices e dados das avaliações internas e de larga escala.	Realizar as avaliações diagnósticas; Atender as metas e resultados esperados de qualidade; Introduzir uma aprendizagem eficiente e atualizada com base nos estudos complementares e nas formações continuadas.	Realizar discussões em grupo, refletindo a partir das avaliações realizadas na UE; Analisar em coordenação pedagógica os indicadores, índices e dados das avaliações internas e de larga escala. Realizar, por bimestre, o conselho de classe. Sugerir intervenções apropriadas às necessidades específicas da turma ou do estudante. Em caso de necessidade, acionar	Equipe Gestora, coordenadores locais, orientadora educacional, e professores.	Ações diárias; Ações bimestrais.

			o Conselho Tutelar.		
GESTÃO PARTICIPATIVA	<p>Garantir a participação de toda comunidade escolar, inclusive dos estudantes, nos projetos e eventos da escola e, principalmente na construção da PPP.</p> <p>Realizar momentos de diálogo com a comunidade escolar;</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar Participativo e as reuniões de pais e/ou responsáveis.</p>	<p>Atrair os pais e responsáveis às atividades realizadas no ambiente escolar;</p> <p>Organizar eventos voltados aos interesses da comunidade escolar;</p> <p>Realizar campanhas, junto à comunidade escolar, para enfatizar a importância do Conselho Escolar.</p>	<p>Tornar palpável informações e demandas que ajudarão na reelaboração da proposta pedagógica;</p> <p>Propor práticas em que os estudantes possam contribuir de forma efetiva, enaltecendo a importância do protagonismo estudantil;</p> <p>Realizar reuniões sempre que necessário, além das já previstas no cronograma escolar.</p>	Toda a comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.
	<p>Proporcionar um ambiente afetivo, interessante e seguro para todos da escola;</p> <p>Respeitar e valorizar os aspectos culturais da comunidade;</p> <p>Manter o</p>	<p>Trabalhar de forma transparente e intencional;</p> <p>Proporcionar um ambiente escolar que incentive a empatia e a escuta;</p> <p>Ofertar práticas</p>	<p>Priorizar atividades de interações e diálogos com a comunidade escolar;</p> <p>Discutir coletivamente as dificuldades e potencialidades da comunidade escolar;</p>	Toda comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.

<p>GESTÃO DE PESSOAS</p>	<p>compromisso com: as leis que norteiam a educação básica, com o currículo em movimento e a BNCC.</p>	<p>pedagógicas que valorizem os conhecimentos históricos e culturais de todos da comunidade escolar;</p> <p>Providenciar comunicação clara e efetiva com toda a comunidade escolar;</p> <p>Levar a nossa proposta pedagógica, bem como o seu dinamismo, para além dos muros da escola.</p>	<p>Propor atividades de interesse da comunidade escolar e dos funcionários da escola;</p> <p>Apresentar o regimento interno na primeira reunião com a comunidade escolar;</p> <p>Contar com mecanismos de diálogos com familiares e mantê-los sempre atualizá-los das nossas ações e propostas pedagógicas.</p>		
<p>GESTÃO FINANCEIRA</p>	<p>Gerenciar os recursos materiais, financeiros e pessoais com a devida transparência e coerência com as necessidades da escola.</p>	<p>Assegurar a adequada empregabilidade dos recursos financeiros referentes ao PDAF, PDDE e as emendas parlamentares;</p> <p>Realizar melhorias e adaptações nos espaços físicos.</p>	<p>Identificar as necessidades do CEF do Bosque;</p> <p>Reunir-se com a comunidade escolar para definir uso dos recursos financeiros e, divulgar a aplicação e os gastos;</p> <p>Providenciar os documentos solicitados para</p>	<p>Equipe gestora e Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

			<p>recebimento de verbas.</p> <p>Orientar estudantes e servidores quanto ao uso correto de materiais e das instalações da escola.</p>		
GESTÃO ADMINISTRATIVA	<p>Garantir um trabalho de eficiência no atendimento aos estudantes matriculados;</p> <p>Manter a Escrituração Escolar atualizada.</p> <p>Cuidar da manutenção e conservação das dependências da escola, dos equipamentos e objetos de patrimônio escolar.</p>	<p>Melhorar as condições da estrutura física para segurança de todos os estudantes e servidores;</p> <p>Melhorar e preservar as condições de infraestrutura para otimizar as ações pedagógicas;</p> <p>Assegurar o cumprimento dos direitos e deveres dos servidores da escola.</p>	<p>Planejar, coordenar, participar e supervisionar as atividades da secretaria escolar;</p> <p>Cumprir com o Calendário Escolar de 2023;</p> <p>Manter-se atualizados sobre qualquer demanda via processo SEI, bem como as circulares da SEDF;</p> <p>Adquirir material pedagógico de qualidade e em quantidade adequada.</p>	Equipe gestora, secretário escolar, servidores da UE.	Durante todo o ano letivo.

13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

Durante a Semana Pedagógica, tempo e espaço importante para articular as demandas do ano letivo que se inicia, foi proposto para o grupo docente o cronograma 2023. Na tabela 6, estão listados os planos de ação da coordenação pedagógica e, os planos de ação: PGINQ, CID, Orientação Educacional, Serviço de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos e Cultura de Paz, estão detalhados nos anexos e no subtópico “10.4. ATUAÇÃO DOS SERVIDORES”.

Tabela 6. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

TÍTULOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão Democrática	Organização prévia das pautas; divulgação das informações essenciais, promovendo a participação democrática na escolha das ações.	Ações pedagógicas, promovendo o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática	Coordenação Coletiva/ Reunião da equipe gestora com a coordenação pedagógica.	Gestão e Coordenação Pedagógica	Ao longo de todo o ano letivo
Entrega do Plano de Ensino Bimestral	Planejar os objetivos, os conteúdos e as metas que pretende atingir com os estudantes em determinada disciplina.	Neste plano de ação, explicitam-se os objetivos, metodologia empregada, conteúdo e avaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares, Regimento Interno, orientações da SEE/DF e Direção.	Coordenação Coletiva	Equipe gestora e coordenação	Bimestral
Entrega de boletim e reunião de pais/responsáveis	Organizar os informes gerais que deverão ser repassados aos responsáveis e	Nesta ação, os responsáveis são direcionados as salas do professor conselheiro, onde	Coordenação Coletiva.	Grupo docente	1º bimestre 2º bimestre 3º bimestre 4º bimestre

	entrega de notas	será entregue o boletim e demais informações importantes de cada estudante, bem como o encaminhamento para outro professor caso haja necessidade			
Semana de prova	Aplicar avaliações escritas ao mesmo tempo para todas as turmas, de acordo com o planejamento de cada professor.	Momento adequado e oportuno para a realização de avaliações escritas. Instruir os estudantes para futuras provas que terão de realizar, seja para ingresso numa instituição de Ensino Superior (PAS, ENEM, Vestibular), as avaliações institucionais como o SAEB ou até mesmo provas de concurso público ou demais processos	Prova impressa/ Coordenação Coletiva	Professores(as)	Bimestral

		seletivos.			
Recursos tecnológicos no trabalho didático-pedagógico	Divulgação dos recursos tecnológicos disponíveis; organização/distribuição dos materiais pedagógicos	Disponibilização de equipamentos: datashow, caixa de som, televisões e laboratório de informática para realização de aulas diferenciadas	As necessidades são atendidas de acordo com os pedidos previamente solicitados geralmente durante as coordenações coletivas e individuais.	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Ao longo de todo o ano letivo
Estratégias de Avaliação e Avaliação Institucional	Planejar, coletivamente as estratégias de avaliações; Organizar as avaliações institucionais como prioridade na coordenação coletiva; Orientar os trabalhos interventivos de aprendizagem, por área de conhecimento;	Ações tecnológicas voltadas para o processo de avaliação institucional; Promover projetos coletivos para a efetiva participação dos estudantes nas avaliações em larga escala; Plano de ensino desenvolvido com base nos descritores do SAEB e no Currículo em	Coordenação Coletiva.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as)	Ao longo de todo o ano letivo

	propor ações voltadas à motivação/recuperação do rendimento escolar.	Movimento.			
Vestibulinho	Visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação de texto e a produção textual	O Vestibulinho é uma avaliação multidisciplinar, realizada no 2º e 3º bimestres. Ele vale 2,0 pontos, sendo 1,5 referentes à prova objetiva (marcar apenas uma alternativa) e 0,5, à redação. Os temas serão definidos com os estudantes, via formulário, com o propósito de trabalhar o protagonismo estudantil.	Prova impressa	Coordenação Pedagógica e Professores(as).	2ºBimestre 19/06 3ºBimestre 18/09
Conselho de Classe Bimestral	Essa reunião tem a finalidade de discutir pedagogicamente o desempenho de cada estudante em cada componente	Reunião na coordenação pedagógica.	Registro em ata das potencialidades e fragilidades das turmas, fazendo as intervenções necessárias ao longo dos bimestres.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as)	TODOS OS BIMESTRES

	curricular. São reuniões bimestrais.				
Conselho de Classe Participativo	Nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, observação dos estudantes e pais, visando verificar as aprendizagens adquiridas dos estudantes.	Reunião com os pais e/ou responsáveis, estudantes, direção, coordenação e professores, presencialmente ou via meet, quando necessário.	Apresentação dos resultados do bimestre.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as).	1º Bim.: 13/02 a 28/04 2º Bim.: 02/05 a 11/07 3º Bim.: 28/07 a 06/10 4º Bim.: 09/10 a 21/12
Reformas gerais	Melhorar a infraestrutura do ambiente escolar, proporcionar espaço harmônico e limpo para comunidade escolar.	Pintura das paredes internas e externas, grafite nos muros, reformas dos banheiros, colocação de cerâmicas nas paredes e revitalização do pátio da escola.	Em reunião com a comunidade.	Gestão, Supervisão, Coordenação Pedagógica e professores(as).	Ao longo do ano
Programa Saúde na Escola	Integração da saúde e educação para o	Abordagem sobre temas propostos	Palestras e bate-papos com os	Equipe pedagógica e profissionais da	A definir

	desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.	pelo calendário de educação do DF, temas recorrentes/reconhecidos pelo grupo docente a partir de um olhar clínico dos nossos estudantes, além de temas a partir da escuta ativa do que os próprios estudantes gostariam de conhecer.	estudantes. Divididos por turnos - vespertino e matutino. Papo de menina e papo de menino.	UBS 02.	
--	--	--	--	---------	--

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

De acordo com a Pedagogia de Projetos para a formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade, o CEF do Bosque trabalha com projetos específicos organizados por professores e também pela equipe pedagógica, principalmente, quando há necessidade de intervenção. Na tabela 7, está descrita a organização do trabalho pedagógico das semanas temáticas, definidas pelo calendário anual da Secretaria de Educação do DF. Após a análise do calendário, separamos por áreas as semanas temáticas, a fim de contemplar todas as áreas específicas.

Tabela 7. Plano de ação em consonância com o Calendário Anual da SEDF.

CRONOGRAMA - SEMANAS TEMÁTICAS		
DATA	1º BIMESTRE - 13/02 a 28/04	Responsável
06 a 10/03	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Educacionais Especiais.	Sala de Recurso e Ensino Especial
20 a 24/03	Semana da Conscientização do Uso da Água	Professores de Ciências e/ou Geografia
DATA	2º BIMESTRE - 02/05 a 11/07	
08 a 12/05	Semana da Educação para a Vida - Sugestão de tema: violência escolar e doméstica (Maria da Penha)	Professores de Matemática, História e Arte
31/07 a 04/08	Semana Distrital do ECA	Orientação Educacional
DATA	3º BIMESTRE - 28/07 a 06/10	
05 a 11/09	Semana do Cerrado	Professores de Ciências e/ou Geografia
11 a 15/09	Semana da Prevenção do Uso de Drogas	Professores de Ed. Física
11/08	Dia do estudante - lanche especial	Equipe docente
DATA	4º BIMESTRE - 09/10 a 21/12	
21/09	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	Sala de Recursos e Ensino Especial
23 a 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca	Professores de Português

31/10	Halloween	Professores de Inglês
20/11	Dia Nacional da Consciência Negra	Equipe docente

Os projetos construídos pelo grupo docente, tanto os específicos das disciplinas quanto os coletivos da nossa escola, estão detalhados no Anexo V. Sabendo da importância dos projetos especificados no PPP, contamos com a CRE de São Sebastião para tornar possível os passeios incluídos nos projetos. Além dos projetos desenvolvidos pelo CEF do Bosque, a escola implementou o projeto “SuperAção”, já instituído pela SEDF, remodelamos de acordo com a realidade da nossa escola, também detalhado no Anexo V.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP

As ações serão avaliadas através de estudos nas coordenações coletivas através de pesquisa com aplicação de questionário com a comunidade envolvida para diagnosticar problemas, retirar algumas ações e projetos e acrescentar outros eixos temáticos, conforme a necessidade do momento. O acompanhamento do PPP será de efetivo pela gestão e equipe pedagógica, além do acompanhamento constante dos professores nas coordenações coletivas a partir de escutas ativas sobre o andamento dos projetos específicos, semanas temáticas e do cronograma de 2023, já estabelecido em coordenação coletiva na semana pedagógica e nas primeiras coordenações coletivas do ano letivo.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Míriam (coord.). Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, 2009.
- AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- ALMERINDO AFONSO. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo. Ed. Cortez. 2000.
- ARMSTRONG, Thomas. As Melhores Escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BELLONI, Isaura et al. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2000.
- BOLETIM-COVID/DF-Nº448. Disponível em:
http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/03/Boletim-COVID_DF_448.pdf
- BONAMINO, A. BESSA N. e FRANCO (orgs). Avaliação da Educação Básica: pesquisa e gestão. São Paulo. Loyola, 2004.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. PNE passo a passo (Lei 10.172/2001): discussão dos objetivos e metas da educação. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília/DF, 2001.

_____. Lei n.º 9.394/1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento. Brasília, 2004.

_____. Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília/DF, 1998.

_____. MEC. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, MEC, 2007.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação-SEE/DF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens. Brasília, DF, 2014.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB. Resolução nº 1, de 02 de agosto de 2005.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de resolver problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 2ª Ed., 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a educação básica. Brasília: SEDF, 2014.

_____. Orientações curriculares: Ensino Fundamental, séries e anos finais. Brasília: Fundação CESGRANRIO, SEDF, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª. Ed, Brasília, 2015.

_____. Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2015.

_____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.

_____. Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal. 2006.

_____. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012.

_____. Lei 4.741. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, DF, 2012. Disponível em: (acesso em maio de 2014).

_____. Projeto cidade escola candanga: educação integral. Brasília, DF, 2014-A. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subbeb/educ_integral.pdf > (acesso em junho de 2014).

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. O Protagonismo na Educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

GILMAR DE OLIVEIRA. A Investigação Psicopedagógica Inicial: A Anamnese Como Base Do Diagnóstico Eficaz. Disponível em: (<https://www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos/2315-a-investigacao-psicopedagogica-inicial-a-anamnese-como-base-do-diagnostico-eficaz.html> - acesso em abril de 2021)

GUIA PRÁTICO - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB/ Ensino Fundamental.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2018, 2ª edição.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LICINIO C. LIMA. A Escola Como Organização Educativa. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

LOPES, É. B. et al. Adolescentes: Pensando Juntos. Brasília, Fundação De Ensino E Pesquisa: Secretaria De Estado De Saúde Do Distrito Federal, 2006.

LOPES N., A. E Saavedra, L. Diga não para o Bullying: Programa de Redução do Comportamento Agressivo Entre Estudantes. Rio de Janeiro: Abrapia, 2003.

MEDEL, Cássia Ravena Mullin de Assis. Projeto Político-Pedagógico: Construção e Implementação na Escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Olho d'Água, 1993.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas não Presenciais. Julho/2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais. Abril/2021-2ª Edição - Atualizada.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências Para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 3ª Ed., 2000.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Aceleração de Estudos: Uma Interpretação Pedagógica. Em aberto em 192, Brasília, 2002.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da vara, Onze Teses sobre Educação Política. Campina: Autores Associados, 2005.

17. ANEXOS DO PPP

ANEXO I

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2023

CRE: São Sebastião
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental do Bosque Telefone: 3901 7686
Orientador (a) Educacional: Bianca Cruz Gomes Sá
E-mail: soe.cefdobosque@gmail.com
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino

OBJETIVOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA 2023

A Orientação Educacional tem por objetivo fortalecer e promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade, visando a humanização do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente.

Um dos maiores desafios enfrentados pela comunidade escolar do Bosque, no intuito de proporcionar uma educação de qualidade, é fazer com que as famílias estejam mais presentes no processo educacional, que tem como foco principal o aluno. Para que o trabalho seja, de fato efetivo, ele precisa ser elaborado em conjunto, com família e escola. Mesmo inseridos em um contexto tão complexo e desigual, no decorrer de cada ano letivo, os esforços são articulados numa série de ações interventivas, para promover a educação, a cidadania, o resgate, a aprendizagem, o conhecimento científico e as relações humanas.

A superação, provavelmente, é a característica principal dos nossos estudantes e também dos nossos professores, que a partir de uma relação dialógica e respeitosa, têm conquistado esse público tão singular. Acreditar na transformação de nossos discentes inclui acreditar no resgate do ser humano em sua totalidade e isso se faz com dedicação, diálogo, investimento do Estado e adequações pedagógicas e curriculares, sempre que necessárias.

Diante do exposto, a Orientação Educacional do CEF do Bosque, realiza ações interventivas para proporcionar diferentes oportunidades de aprendizagens e vivências significativas para o desenvolvimento dos estudantes, dentre as ações, destacam-se:

- Acolhimento e escuta sensível;
- Orientações de acesso e permanência na escola;
- Projeto Transição (6º e 9º anos);
- Orientação de Estudos;
- Sócio-emocional: autocuidado, valores, família, gratidão, valorização da vida;
- Protagonismo estudantil;
- Encaminhamentos para Serviços Especializados;

A Orientação Educacional do CEF do Bosque busca desenvolver um trabalho cotidiano, de forma articulada com as mais diversas esferas da vida do estudante, buscando proporcionar o crescimento do estudante de maneira vinculada com a família e o ambiente escolar, visando uma educação de qualidade na perspectiva dos eixos da

Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vistas à Educação Integral. Dentre os principais objetivos, podemos listar:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional;
- Elaborar relatórios diversos;
- Atender às demandas dos alunos e dos professores;
- Atender às famílias;
- Fazer a escuta ativa;
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação;
- Contribuir para construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática e solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos;
- Desenvolver inteligência sócio-emocional;
- Fortalecer o sentimento de liderança, valorização da vida e protagonismo dos estudantes.

As ações da Orientação Educacional devem desenvolver-se de forma contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico, buscando sempre, a partir de uma análise da realidade, o envolvimento de outros em um diálogo problematizador para tomada de decisões e compromissos compartilhados. A ação do Pedagogo Orientador educacional, se baseia no documento: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, aliado ao Currículo da Educação Básica da SEE/DF. O foco das ações é o estudante e a transformação que ele exerce no ambiente escolar e na sociedade. No desenvolvimento do trabalho, podem ser destacados alguns objetivos, dentre eles, o alcance de metas do PDE, a saber:

META 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e as aprendizagens dos estudantes a partir dos 6 (seis) anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 (quatorze) anos de idade até o último ano de vigência do PDE.

Estratégias:

2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.

3 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o

acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.

2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

2.46 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelece o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012. 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

META 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade

aos processos de avaliação das escolas.

Estratégias:

7.11 – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.

7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.

– Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

– Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional em meio físico (presencial) e ambiente virtual	Apresentar a Orientação Educacional aos professores	Professores	1º semestre	Equipe Gestora	Ação junto aos professores (as)
	Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar	Pais	1º reunião de pais – 1º semestre	Equipe Gestora	Ação junto aos pais

	Apresentar a Orientação Educacional aos estudantes	Estudantes	1º semestre	Equipe Gestora	Ação junto aos estudantes
Intervenção e acompanhamento em ambiente físico e virtual	Mediar situações de conflitos	Equipe gestora, Professores; Coordenação pedagógica; Estudantes; Comunidade escolar	Durante todo ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto à instituição de ensino, comunidade escolar (pais, estudantes, professores)

	Atendimento individual e coletivo- Acolhimento e escuta sensível- Orientações de acesso e permanência na escola	Pais e/ou responsáveis pelos estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora / supervisão/coordenação pedagógica	Ação junto aos pais.
	Atendimento individual e /ou pequenos grupos	Estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto aos estudantes.
	Protagonismo estudantil	Estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica, equipe docente	Ação junto aos estudantes

Ações pedagógicas /educativas no coletivo em ambiente físico e virtual	Realização de oficinas com temas voltados para as necessidades escolares	Professores /estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto aos professores / estudantes.
	Projeto Meta SAE	Professores/Estudantes	Anual	Equipe gestora, supervisão, equipe docente e coordenação pedagógica	Ação junto aos estudantes.
	Projeto de transição	Estudantes do 6º ano -1º bimestre Estudantes do 9º ano- 4º bimestre	1º/ 2º semestres	Equipe gestora, supervisão, equipe docente e coordenação pedagógica.	Ação junto aos estudantes.

Semana Distrital do ECA (Lei Distrital-nº 6843/2021)	Estudantes	2º Semestre	Equipe gestora, supervisão, equipe docente, coordenação pedagógica	Ação junto aos estudantes
--	------------	-------------	--	---------------------------

ANEXO II

Plano de Ação da Sala de Recursos - 2023

SALA DE RECURSOS - CEF DO BOSQUE

Endereço: Área Institucional nº 2 CEP -71681-101 - São Sebastião –
Distrito Federal

Telefone/fax: (61) 3901-7686

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino: Ensino Fundamental – Séries Finais (6º à 9º anos)

Quantitativo de alunos com deficiência: 18

Quantitativo de alunos com deficiência por turma:

6ºanos: 4 alunos

7ºanos: 6 alunos

8ºanos: 5 alunos

9ºanos: 3 alunos

Professores responsáveis: Cristina Geesdorf e Paulo Roberto

A característica cultural e socioeconômica dos alunos do Centro de Ensino Fundamental do Bosque, se constitui em sua maioria por crianças e adolescentes, oriundos de famílias de baixa renda, que apresentam na escola reflexos dos problemas sociais como: comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e um baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem e falta de apoio e acompanhamento da família.

A Sala de Recursos procura se fazer presente nas diversas atividades da escola, atuando de modo interdisciplinar, integrado aos projetos da Sala de Recursos com as demais áreas de ensino. Preocupados com a permanente atualização, a Sala de Recursos busca participar de Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários e outros eventos que possam contribuir para seu aprimoramento e atualização frente aos desafios de um novo tempo.

AÇÕES/ATIVIDADES

Objetivo Específico

Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem, priorizando o envolvimento da família e um maior comprometimento dos docentes para a realização de um bom trabalho no ambiente escolar. Objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar. Lembrando que o presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2023, salientando que as ações propostas, serão desenvolvidas e discutidas sempre que se fizer necessário.

Ações/ Atividades junto ao corpo docente e âmbito institucional; discente e a família:

- Participar na composição, caracterização e acompanhamento de turmas Inclusivas e da Integração Inversa;
- Promover “intervalo inclusivo”, com atividades recreativas;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da proposta pedagógica do Estabelecimento de ensino;
- Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;
- Conhecer o Regimento Escolar da Instituição Educacional e repassar sempre que necessário aos estudantes e às suas famílias;
- Orientar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão dos estudantes com deficiência e garantia de seus direitos;
- Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário;
- Atuar com o coletivo de professores, na elaboração das adequações curriculares, estudos de caso dos alunos com deficiência, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização e o desempenho acadêmico aconteçam de modo satisfatório;
- Promover e participar das reuniões pedagógicas e conselhos de classe e na elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Orientar o professor na elaboração e na execução das adequações curriculares;
- Incentivar o corpo docente, pais/responsáveis a participarem dos cursos, palestras e simpósios relacionados à inclusão;
- Refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações,

tentando apresentar propostas de soluções;

- Participar de estudo de caso dos estudantes com deficiência;
- Apoiar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da escola;
- Participar dos conselhos dos alunos com deficiência;
- Promover, quando necessário, a realização de palestras ou projetos sobre a inclusão e o respeito para com os alunos com deficiência;
- Estimular a participação dos estudantes com deficiência nas atividades escolares e nos projetos da instituição educacional contribuindo para a capacidade de criticar, de opinar e de assumir responsabilidades;
- Encaminhar aos órgãos competentes situação de pais em negligência do poder parental;
- Participar de eventos solicitados pela EAPE e UNIEB;
- Proteger e zelar para que os direitos das crianças e adolescentes com deficiência sejam cumpridos em todas as suas esferas;
- Participar das coordenações coletivas semanais na escola e na UNIEB, quando convocados.

Parcerias

Secretaria de Saúde-DF; Secretaria da Criança; Secretaria de Educação-DF; Conselho Tutelar, CRAS Ministério Público, Bombeiro, PROERD (PMDF); Lideranças comunitárias; Universidades; ONGs e demais entidades do terceiro setor que se disponibilizem a prestar serviços ao corpo discente. - Conselho Tutelar, DPCA, DCA, UAMA; Serviços de Assistência Social;

ANEXO III

Plano de Ação do CID - 2023

OBJETIVOS

Geral

Transmitir os conhecimentos da modalidade handebol, seus fundamentos e regras, bem como os elementos básicos do jogo, possibilitando ao aluno a prática do esporte na sua forma tradicional e nas suas variações (Mini-hand), integrando o professor do CID-Centro de Iniciação Desportiva com a comunidade escolar de São Sebastião, desenvolvendo o desporto handebol como um meio de inclusão social.

Específico

Trabalhar o desporto handebol, seus fundamentos e suas regras dentro dos limites de idade, resistência e força física. Visar à melhoria na qualidade de vida, no desempenho e no condicionamento físico, na autoestima e no relacionamento em grupo. Promover brincadeiras, jogos lúdicos, vídeos aliados ao processo de ensino

aprendizagem e manutenção das técnicas aplicadas à prática. Estabelecer o senso de organização coletiva, com respeito, disciplina e companheirismo diante de situações conflituosas e proporcionar o surgimento de novos talentos dentro da modalidade handebol, para que o aluno/atleta futuramente possa fazer parte de clubes, associações e seleções dentro e fora da nossa federação.

DIAS/HORÁRIOS: Segundas/Quartas e Sextas-feiras.	
Manhã: 08:00 as 12:00	Tarde: 14:00 as 18:00
Turma 1: Pré mirim e mirim (8 a 12anos).	Turma 4: Pré mirim e mirim (8 a 12 anos).
Turma 2: Infantil (13 e 14 anos).	Turma 5: Infantil (13 e 14 anos).
Turma 3: Cadete /Infanto (15 a 17 anos).	Turma 6: Cadete /Infanto (15 a 17 anos).
Masculino e feminino.	Masculino e feminino.

Turno: MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO ()				
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
08:00 as 9:20 – Turma 1	Coordenação individual.	08:00 as 9:20 – Turma 1	Coordenação Coletiva.	08:00 as 9:20 – Turma 1
09:20 as 10:40- Turma 2	Coordenação individual.	09:20 as 10:40- Turma 2	Coordenação Coletiva.	09:20 as 10:40- Turma 2
10:40 as 12:00 - Turma 3	Coordenação individual.	10:40 as 12:00 - Turma 3	Coordenação Coletiva.	10:40 as 12:00 - Turma 3
Turno: MATUTINO () VESPERTINO (X) NOTURNO ()				
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
14:00 as 15:20 – Turma 4	Coordenação individual	14:00 as 15:20 –Turma 4	Coordenação Coletiva.	14:00 as 15:20 –Turma 4
15:20 as 16:40 – Turma 5	Coordenação individual	15:20 as 16:40 –Turma 5	Coordenação Coletiva.	15:20 as 16:40 –Turma 5
16:40 as 18:00 – Turma 6	Coordenação individual	16:40 as 18:00 –Turma 6	Coordenação Coletiva.	16:40 as 18:00 –Turma 6

Ativa

CONTEÚDOS METODOLÓGICOS

Introduzir conhecimentos básicos do handebol, suas regras e fundamentos através de movimentos naturais como correr, saltar e arremessar.

Trabalhar gradualmente habilidades técnicas e táticas na execução de fundamentos como o manejo da bola, a empunhadura, o passe e suas variações, a recepção, a progressão, o drible, a finta, o salto e o arremesso.

Desenvolver qualidades físicas exigidas no handebol como a resistência geral e muscular, força dinâmica e explosiva, velocidade, coordenação, agilidade e flexibilidade, respeitando as limitações de acordo com a faixa etária.

- Regras do handebol
- Fundamentos do handebol
- Posicionamento dos jogadores em quadra
- Sistema Ofensivo
- Sistema Defensivo
- Jogos de Mini-hand para categorias mirins.
- Jogos de handebol.

CRONOGRAMA/CONTEÚDOS

Planejamento de aulas turmas iniciantes:

Pré – mirim e mirim- (08 a 12 anos).

- Introduzir a modalidade de forma lúdica, através do projeto minihand, em que o handebol será apresentado coerente às necessidades da criança nessa fase, com regras adaptadas, espaço físico reduzido, objetivos voltados à socialização e cooperação de maneira mais flexível e divertida, a médio e longo prazo, dentro do processo formativo inicial correspondente.

Planejamento de aulas/treinos turmas intermediárias

Infantil (13 e 14 anos).

- Inserir no processo de ensino e aprendizagem o desporto handebol no contexto do jogo.

- Aplicar os conhecimentos dos fundamentos básicos do handebol e suas regras.
- Ampliar os desafios nos sistemas apresentados do handebol (Ataque e defesa).
- Promover aulas/treinos específicos e jogos coletivos.

Planejamento das aulas/treinos turmas de rendimento/aperfeiçoamento

Infante/Cadete (15 a 17 anos)

- Apresentar jogos de equipes de referência no handebol para observação de comportamento e modelo de jogo.

- Analisar e comentar jogos e exercícios de handebol no contexto teórico para aplicação na forma presencial quando for possível;

- Induzir, com questionamentos, tomadas de decisões para determinadas atividades ou jogadas.

- Aumentar a carga e o volume do treinamento e dos jogos coerentes com a fase.

1) Físicos

- Quadra
- Sala de vídeo
- Auditório

2) Materiais

Recursos:

- bolas
- coletes
- apitos
- cones
- cordas
- redes

Cronograma de competições e festivais:

- Festivais nas categorias: mirim e infantil;
- Jogos Escolares Regionais - CRE;
- JEDF – Jogos Escolares do Distrito Federal;
- Inter – CID's;

CONCLUSÃO

O esporte possui vários focos, que em sua grande maioria, são imperceptíveis. Através dele, podem ser vislumbradas diversas possibilidades de sociabilização, em que se pode citar: saúde, respeito entre companheiros e adversários, observância às regras, entre outros. Falar de esporte é falar de algo muito maior do que competições. A importância que este tem dentro da sociedade em diversas áreas é imensa e vai muito além de uma olimpíada e atletas consagrados. É um importante veículo para educação, movimenta a economia, quebra barreiras geográficas e étnicas, torna corpo e mente mais saudáveis e a maior relevância entre os povos: o respeito. O esporte traz consigo um verdadeiro milagre que tem em seu envolvimento o poder de unir a humanidade. Alguns jovens veem nele a oportunidade de se relacionarem com as mais variadas formas de comunicação, como linguagem motora e cognitiva. As crianças têm nos adultos os seus principais modelos a serem seguidos, a partir disto, o professor também se torna um deles; logo, as atitudes destes perante elas, são fundamentais para as suas ações e seu desenvolvimento. A escola, muitas vezes, é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso, devemos introduzi-lo no ambiente escolar para que se possam tirar todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e ao caráter do cidadão. O esporte surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão, que se impõe pela atração que desperta, incita a ação, competição,

superação de esforço, e que deste modo, favorece o enriquecimento pessoal, além de ser um extraordinário meio de expressão que revela os limites de cada um. Que a junção entre o talento desses alunos (as) e a experiência profissional em anos como atleta, professora e técnica, resulte ao CID de handebol de São Sebastião-DF, uma trajetória de conquistas. Que seja escrita uma bela história de aprendizado, através de lições de superação, de derrotas e de vitórias.

ANEXO IV

Plano de Ação do PGinQ - 2023

DADOS DO PROGRAMA	
Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Maria de Jesus da Costa Leite
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Gestão e Coordenação Pedagógica
Locais de funcionamento:	- Igreja Santo Afonso - Área Especial Qd. 07 Bairro São José; - Igreja Nossa Senhora Aparecida - Rua 48 nº 421, centro; - Igreja Batista El Shaddai - Rua 14 lotes 100, Vila Nova; - CEF do Bosque.
Modalidade:	Ginástica Localizada
Nº total de turmas e estudantes atendidos:	TURMAS: 06 (seis) ESTUDANTES: 146 (cento e quarenta e seis)
INTRODUÇÃO	
PGinQ	
<p>O PGINQ vem desenvolvendo, desde a década de 1980, relações de parceria com a comunidade, por meio de um atendimento sistematizado, com vivências corporais de Ginástica e Desporto orientados ao desenvolvimento de atividades físicas comunitárias. O programa foi fundamentado na concepção pedagógica, nos ordenamentos legais e nos dispositivos operacionais e administrativos que visam assegurar a qualidade do atendimento na perspectiva da promoção de saúde.</p>	

Milhares de pessoas de diferentes idades são atendidas nas Coordenações Regionais de Ensino (CRE) durante todo ano. São quase quatro décadas de parceria onde Profissionais de Educação Física estão presentes na comunidade buscando, por meio da atividade física, de forma preventiva, a promoção à saúde e a melhoria da qualidade de vida.

As atividades integradas entre unidade escolar e a comunidade, desenvolvidas pelo PGINQ, extrapolam os limites das escolas abrangendo praças, unidades básicas de saúde, clubes comunitários e outros espaços públicos, estreitando os laços de cooperação e interação social.

JUSTIFICATIVA

Programa Ginástica nas Quadras tem como objetivo principal incutir a comunidade de São Sebastião a mudança de comportamento, através de atividades permanentes de promoção e prevenção do sedentarismo, utilizando o princípio da educação permanente em Saúde, com a finalidade de prevenir os agravos e conseqüentemente as doenças associadas à falta de atividade física diária e regular e promover a conscientização da comunidade para a mudança de comportamento.

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA EM 2023

→ Ação Pontual:

- Dia do Idoso
- Outubro Rosa
- Novembro azul
- Passeio Aguas Correntes
- Aniversariantes do mês

→ Ação Permanente:

- Alongamento
- Ginástica Localizada
- Ioga
- Hit
- Circuito Funcional

PÚBLICO ALVO

O público que se espera atingir com o Programa Ginástica nas Quadras, abrange toda a comunidade de São Sebastião, com uma estimativa de atendimento durante o ano letivo de aproximadamente 200 (duzentos) alunos.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





AVALIAÇÃO/SUGESTÃO – 2023

Tendo em vista toda dificuldades da pandemia em manter o vínculo com os alunos com a prática da atividade física em aulas remotas e ao retorno com muita insegura de retomar as aulas presenciais, considero ainda assim satisfatório.

Sugestões:

- Apoio de um mentor ou supervisor
- Reuniões, palestras sobre temas específicos e/ ou
- Outros recursos a serem identificados.

GRADE HORÁRIA DE FUNCIONAMENTO

POLO I

Paróquia Santo Afonso - São Sebastião/DF

Qd 7, S/N

Bairro São José

Turma: 01 - ALONGAMENTO

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 6:40h às 8h

Nº de alunos matriculados: 34

Turma: 04 GINÁSTICA LOCALIZADA

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 15:40h às 17h

Nº de alunos matriculados: 24

POLO II

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Rua 48 s/n Lt 450

São Sebastião - Brasília - DF

Turma 02 - GINÁSTICA LOCALIZADA

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 08:00h às 09:20h

Nº de alunos matriculados: 31

Turma 03 -GINÁSTICA LOCALIZADA

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 09:20h às 10:40h

Nº de alunos matriculados: 30

POLO III

Igreja Batista El-Shaddai - Vila Nova - São Sebastião Df

Rua 14, s/n Lt 100 - Vila Nova

Turma 05 - GINÁSTICA LOCALIZADA

DIAS: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.

Horário: 17h às 18:20h

Nº de alunos matriculados: 16

POLO IV

Centro de ensino fundamental do Bosque

Área Institucional 02 Resid. Do Bosque Residencial do Bosque - São Sebastião, DF.

Turma 06 - ALONGAMENTO

Dias: Seg. , Qua. e Sextas-feiras.
Horário: 18:20h às 19:40h
Nº de alunos matriculados: 11

ANEXO V

PROJETO ESPECÍFICOS

“Vestibulinho”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Supervisão e coordenação pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Supervisão e coordenação pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto - Prova multidisciplinar que possui um tema gerador escolhido pelos estudantes. Realizada na escola desde o ano de 2006, esta forma de avaliação visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação e a produção textual dentro do tema selecionado. O vestibulinho é aplicado no 2º e 3º bimestres.

Objetivo(s) do Projeto

- Simular provas de vestibular;
- Estimular temas geradores como norteadores das questões;
- Leitura;
- Interpretação.

Metodologia - Os estudantes escolhem o tema gerador das questões. A partir do tema, os professores escolhem textos e charges para nortear a produção das questões que devem ter relação com o conteúdo, de cada disciplina, já aplicado em sala de aula. São duas questões por professor. Após a entrega das questões a equipe pedagógica formata o vestibulinho, reproduz e com os professores em coordenação coletiva, montamos as provas e separamos por turma. No dia escolhido para a aplicação o professor conselheiro aplica e corrige. As notas são lançadas em uma

planilha. O vestibulinho vale 2,0 pontos (1,5 questões objetivas + 0,5 redação), em todas as disciplinas.

Metas

- Familiarizar os estudantes com provas
- Passeio ao cinema - as duas melhores turmas (matutino e vespertino) ganhará um passeio ao cinema, no projeto “Escola no Cinema” - espaço Itaú.
***Para o passeio solicitaremos para a CRE ônibus (4) para o transporte dos estudantes, tendo em vista a condição financeira do nosso público.**

CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data
Enquete dos temas Vestibulinho	Professores e estudantes	29/05
Escolha dos textos Vestibulinho (2,0)	Coordenação e Professores	31/05
Aplicação	Professores	19/06 - 2ºBimestre
Enquete dos temas Vestibulinho	Professores e estudantes	04/09
Escolha dos textos Vestibulinho	Coordenação e Professores	06/09
Aplicação	Professores	18/09 - 3ºBimestre

“Cultura de paz: intervalo interativo”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe pedagógica e professores
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Equipe pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto - Diante do cenário conflituoso vivido na realidade das unidades escolares, faz-se necessário uma abordagem que valorize a cultura de paz e o respeito ao próximo, apresentando o esporte como importante instrumento que vai de encontro à violência. O esporte é defensor da cultura de paz, respeito e inserção de todos em torno de um objetivo em comum: convivência pacífica e aceitação.

Objetivo(s) do Projeto

- Proporcionar práticas desportivas educativas, para uma melhor compreensão do corpo e conhecimento do outro indivíduo como parte integrante para a construção do que somos.
- Aceitar a disputa como elemento da competição e não como atitude de rivalidade.
- Valorizar o estilo e o respeito às diferenças de cada um.

Metodologia - Os professores são divididos em 4 equipes. As equipes são organizadas por semana, cada dia duas equipes ocupam postos de interação: ping pong, quadra esportiva, jogos de tabuleiro, livros no pátio e música. O intervalo é dividido em dois tempos, onde acontece a troca de equipe.

CRONOGRAMA		
Ação	Responsável pela ação	Data
O projeto une a defesa da cultura de paz nos intervalos escolares, promovendo a interação entre os estudantes com práticas esportivas e culturais.	Toda a equipe de professores, coordenação e gestão.	TODOS OS DIAS

“Oficinas Temáticas de Teatro na Escola”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professora Jany
Responsável pelo	Coordenação Pedagógica

**acompanhamento do projeto
na UE:**

DADOS DO PROJETO

Este projeto foi idealizado por Jany Antônio Jardim, professora efetiva, lotada nesta Unidade Escolar. Para que ela consiga desenvolver as atividades referentes às oficinas temáticas de teatro na escola, o ideal seria que a **SUGEP** autorizasse um professor substituto para a ocupar a vaga. Visto que, para os estudantes seria um ganho significativo, tanto no desempenho acadêmico, quanto em termos culturais.

Parcerias e relacionamentos - Coordenadores (as), Professores (as), estudantes e familiares. O projeto também almeja realizar parcerias com mídias de diversos formatos para apoiarem a divulgação do projeto a nível local e nacional. Também se fará parcerias com produtores culturais locais que proporcionem ingressos para diversos espetáculos de artes cênicas em temporada no Distrito Federal, durante a realização do projeto, para que os estudantes possam sair da escola para experimentarem o olhar do fazer teatral e realizar, assim, a ampliação de repertório e formação de plateia.

Objetivos - Desenvolver o protagonismo artístico voltado para artes cênicas, ampliando, assim, o repertório sociocultural dos envolvidos. Trata-se de atividades que promovem a formação e o aprendizado artístico e cultural dos alunos participantes. As oficinas temáticas de teatro na escola, executadas de forma responsável, interdisciplinar e pedagogicamente planejada, são um importante coadjuvante no processo de formação do cidadão sabedor, não só dos direitos, mas ávido por cumprir seus deveres perante a sociedade.

Metodologia - Serão trabalhadas diversas obras literárias ou temas diversos da sociedade atual que serão selecionados, escolhidos e adaptados para peça de teatro. Os estudantes serão desafiados a desenvolver e a trabalhar a criatividade no palco, a expressão corporal (corpo e movimento), a noção de técnica vocal e terão a experiência de produzirem e executarem a parte técnica do teatro como a iluminação, a sonorização, a confecção de figurino e cenário, entre outras atividades artísticas e técnicas. As atividades serão oferecidas no contraturno das aulas, com a participação dos alunos, conforme os horários pré-estabelecidos pela Direção e Coordenação escolar. Ao final de cada oficina específica, haverá uma apresentação para toda comunidade escolar, do tema proposto pelo grupo, em forma de um espetáculo teatral.

Conteúdo - Jogos teatrais, de improvisação, leitura dramática, experiência de atuação cênica (interpretação) com os diversos personagens criados e/ou adaptados pelo grupo, Produção Executiva, divulgação e apresentação do resultado de cada oficina. Todos os temas abordados e relatados nas vivências dos participantes serão utilizados na criação coletiva da dramaturgia para a montagem do espetáculo montado ao final da oficina.

Ambiente de aprendizagem - Sala de artes, pátio, quadra e corredores da escola e redes sociais, quando da divulgação das apresentações do projeto. Será criado um blog que será alimentado pelos próprios alunos (as), com a supervisão dos colaboradores da oficina, registrando todas as etapas de produção da Oficina de Teatro na Escola.

Estudantes: A participação do aluno (a) será feita por adesão, quando serão feitas as inscrições com a participação e autorização dos pais. Será dada prioridade às inscrições dos alunos (as) que forem indicados pelo corpo docente da escola, através de cartas de recomendação. Os estudantes serão os agentes do processo, com a intermediação da professora, com relação à organização das ideias e coordenação da produção executiva. Serão dados espaços de atuação artística para os alunos portadores de necessidades especiais no referido projeto, atendendo assim, às demandas específicas e particulares dos atuantes e participantes da Sala de Recursos.

Avaliação de aprendizagem - Participação e colaboração dos envolvidos, o comprometimento, o protagonismo, a autonomia, o espírito de equipe, a liderança e a interdisciplinaridade e relatório de organização das equipes formadas para cada oficina temática. O projeto se compromete a apresentar relatórios bimestrais, informando o cronograma de atividades e resultados alcançados com as atividades da oficina.

“Arduino”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professora Vanessa - Matemática
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - O ensino de programação é importante porque estimula a criatividade, a autonomia e desenvolve o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas. Além de promover um relacionamento mais inteligente dos estudantes com a tecnologia.

A robótica na educação tem objetivo de desenvolver o raciocínio e a lógica na construção de algoritmos, com auxílio de softwares educacionais de programação de placas controladoras (tal como o Arduino). Além disso, ligados ao planejamento e organização de projetos, motiva o estudo e análise de mecanismos existentes, exercitando a criatividade nos diferentes segmentos da construção do conhecimento.

Objetivo(s) do Projeto - Os alunos serão apresentados a plataforma Arduino e a diversos módulos e sensores que podem ser trabalhados por ele de maneira fácil e simples. Inicialmente, serão realizados pequenos projetos envolvendo LEDs para compreensão do funcionamento do Arduino e sua linguagem de programação. No final, será realizada a montagem de um carro-robô e a implementação de um sistema de controle via smartphone.

Materiais -

- 1 Arduino UNO
- 1 Kit chassi acrílico
- 1 Protoboard
- 1 Módulo ponte H para Arduino
- 1 Kit de Fios jumpers
- 4 Led's
- 4 Motores DC 5v
- 3 Baterias de 3,7 V recarregáveis
- 1 Protoboard
- 2 Sensores de refletância para Arduino
- 1 Módulo ultrassônico HC-SR04

“Foguete”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Matemática, Ciências e Arte
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - A atividade de lançamento de foguetes torna as aulas dinâmicas e atrativas, permite explorar assuntos de diversas áreas do conhecimento, promove a integração entre alunos de diferentes turmas e pode ser um desencadeador de ações interdisciplinares na escola.

Objetivo(s) do Projeto

- Aprofundar o conhecimento sobre a exploração espacial, testando conceitos e etapas da construção e lançamento de protótipos de foguetes experimentais;
- Introduzir conceitos de Astronáutica, ciência que proporciona o conhecimento da navegação espacial;
- Abordar questões geográficas, físico-químicas e biológicas relacionadas à exploração espacial;
- Construir protótipo de foguete para simular uma situação real de lançamento na vertical;
- Considerar as situações a que está submetido um tripulante de foguete, desde o lançamento até a sua aterrissagem;
- Tornar público este saber e despertar a curiosidade e o interesse do jovem pela área de pesquisa espacial;
- Relacionar conteúdos de sala de aula a situações práticas, onde as teorias sejam associadas a situações práticas.

Materiais

- Tesoura;
- Fita Adesiva;
- Garrafa Pet de 600ml;
- Rolha;
- Bicabornato;
- Vinagre;
- Material para Decoração;

“Geometria Espacial com Canudos”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Matemática e Ciências
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - O estudo de Geometria Plana e Espacial é de grande importância para o aluno auxilia no desenvolvimento de habilidades de abstração, solução de problemas do dia a dia de forma a calcular e confrontar resultados, e no reconhecimento das propriedades das formas geométricas.

Objetivo(s) do Projeto

- Apresentar aos participantes uma metodologia de estudar a geometria espacial em forma de oficinas, de maneira que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem. Com isso pretende-se facilitar a compreensão dos conceitos geométricos e as relações destes conceitos com o cotidiano.

Inicialmente serão apresentados e comentados os conceitos envolvidos no estudo dos poliedros de Platão. No segundo momento será realizada uma oficina em grupos onde serão construídos os poliedros de Platão e suas planificações. Para realizar essa tarefa, serão utilizados canudos, um recurso didático eficiente e de baixo custo.

Com o material desenvolvido na segunda etapa será proposto aos participantes do minicurso algumas atividades, na forma de desafio, enfocando os conteúdos de geometria espacial abordados durante as aulas. Finalmente os resultados das atividades serão socializados entre os participantes do minicurso, assim como serão levantadas as conclusões acerca da efetividade, ou não, do material de apoio utilizado.

Materiais

- Réguas
- Tesouras
- Colas
- Linhas

“Construindo uma Ponte de Palitos de Picolé”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Matemática e Ciências
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - O aluno poderá:

1. Aprender algumas técnicas de construção apropriadas para o tipo de material a ser trabalhado, nesse caso palitos de picolé.
2. Observar como as estruturas trabalham e como cada um dos vários membros componentes da ponte agem sob pressão ou compressão, além da função de cada cálculo para que a ponte suporte eficientemente o peso estabelecido.
3. Refletir sobre quais polígonos poderiam ser utilizados em construções e avaliar a rigidez e resistência de figuras bidimensionais e tridimensionais.
4. Aprender e observar as dificuldades de realizar a construção de um objeto através de um projeto;
5. Verificar como a qualidade de construção afeta o desempenho da estrutura;

Objetivo(s) do Projeto

Nesse projeto os alunos deverão construir uma ponte idêntica a um modelo apresentado em sala utilizando somente palitos de picolé e cola para madeira. Após as construções finalizadas, as pontes passarão por dois testes: o primeiro é para verificar se elas atendem as especificações do projeto; o segundo é para que possamos determinar a carga máxima suportada por cada ponte.

Materiais

Tesoura;
Cola branca;
Palitos de picolé;
Tubos cirúrgicos de látex;

“Sábados da Mari”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Mariana
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Renata Caseiro e Yoná Raquel

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto

Para tornar a escola um espaço mais acolhedor e disponível para a comunidade, e assim fortalecer os vínculos entre docentes e discentes, de forma a aumentar a atratividade da escola, percebeu-se a necessidade em abrir a escola para a comunidade

aos sábados, com atividades sociais e culturais que irão se somar aos conteúdos previstos no Currículo em Movimento.

Diante de inúmeras demandas, tais como, defasagem do nível de aprendizagem, depredação do patrimônio público, ocorrência de conflitos diversos e principalmente evasão escolar, o Centro de Ensino Fundamental do Bosque buscou implementar atividades que objetivam resgatar e aproximar os alunos em sua totalidade e dessa forma minimizar algumas das mazelas presentes no cotidiano escolar. Os sábados serão, de preferência, os da última semana do mês, a fim de utilizar os sábados para reposição de aulas.

Objetivo(s) do Projeto

- Potencializar o que os estudantes têm de melhor;
- Resgatar a identidade dos estudantes;
- Desenvolver a consciência, coletiva e individual, de territórios;
- Oficinas com temas transversais.

Metas

- Proporcionar um ambiente escolar multidisciplinar e cultural;
- Trazer a comunidade para o ambiente escolar, aproximando pais/responsáveis das atividades escolares.

CRONOGRAMA		
Ação	Responsável pela ação	Data
Sábados Cultural da Mari - oficinas multidisciplinares	Mariana e equipe pedagógica	01/04

“Educação Ambiental”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Matemática e Ciências
Responsável pelo acompanhamento	Coordenação Pedagógica

do projeto na UE:

DADOS DO PROJETO

Justificativa - Será realizado o projeto de educação ambiental, cujo foco é contribuir para consolidação da estrutura organizacional no campo da educação ambiental, desenvolvendo iniciativas que despertem o crescimento dos atributos individuais ou coletivos para uma melhoria da sustentabilidade do planeta. O projeto “Educação Ambiental” buscará construir estratégias coletivas para o enfrentamento da problemática socioambiental.

Objetivo(s) do Projeto

Possibilitar a preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão da proteção da floresta e da biodiversidade, uso sustentável dos recursos finitos, reversão do desmatamento, combate à poluição e a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas.

Objetivos Específicos

- o Incentivar a administração dos recursos naturais.
- o Estabelecer compromisso com os estudos.
- o Estimular o exercício da cidadania.
- o Desenvolver habilidades rurais.
- o Saídas de campo/ excursões para o **Parque Jardim Botânico de Brasília** (entre junho e setembro).
- o Construir conhecimentos sólidos sobre o tema de Ecologia e Gestão Ambiental.
- o Lixeiras para separação de lixo;
- o Produção de horta vertical e tradicional;
- o Cultivo em hidroponia;
- o Produção de microgreens.

Materiais

- papelão;
- Isopor;
- Cano de PVC;
- Bomba de água;
- cola;
- elástico;

- tinta;
- pincel;
- tesoura;
- copos descartáveis;
- sementes nativas;
- adubos;
- húmus;
- regador;
- materiais de plantio, em geral.
- **TRANSPORTE ESCOLAR** - Para a saída de campo, a escola precisará de ônibus para o transporte de alunos, tendo em vista que nem todos os estudantes possuem recursos para a contratação do transporte escolar, portanto, este será pedido para a CRE de ensino.
- Latões de tintas;
- Spray (amarelo, verde, vermelho e marrom).

“CEF do Bosque no Universo: “Cosmovante””

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Ciências
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - Será realizado o projeto Cosmovante, cujo foco é contribuir para o ensino e aprendizagem em Astronomia, objetivando fundamentar e propagar conhecimentos relacionados à Astronomia e ciências afins, além de agrupar um conjunto de atividades interdisciplinares que reúne contextualização de conceitos destinados aos educadores do Ensino de Ciências.

Objetivo(s) do Projeto

- Geral

Possibilitar a preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão da proteção das florestas e da biodiversidade, uso sustentável dos recursos finitos, reversão do desmatamento, combate à poluição e a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas.

- Específicos

- o Incentivar o interesse pela ciência, buscando compreender os fenômenos naturais;
- o Introduzir conhecimentos de Astronomia;
- o Relacionar teoria com a dimensão prática dos conhecimentos;
- o Desenvolver habilidades criativas no âmbito da ciência;
- o Construir conhecimentos sólidos sobre o tema de Astronomia.

Cosmovante: tem como foco promover aos alunos uma postura mais crítica diante dos fatos e acontecimentos que envolvem os conhecimentos sobre o Universo. O conhecimento será assimilado por meio de aulas lúdicas e práticas.

Materiais

- Sala de laboratório com retroprojektor (datashow);
- Transporte (ônibus);
- Excursões científicas (planetário, laboratórios e museus);
- **TRANSPORTE ESCOLAR** - Para excursão precisará de ônibus para o transporte de alunos, tendo em vista que nem todos os estudantes possuem recursos para a contratação do transporte escolar, portanto, este será pedido para a CRE de ensino.
- Kits de ciências (Sistema Solar).

“Todos pela Tabuada”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Professores(as): Matemática
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Coordenação Pedagógica

DADOS DO PROJETO

Justificativa - O presente projeto foi desenvolvido por meio de observações nos resultados da Prova Diagnóstica aplicado no início do ano letivo de 2023, em que foi diagnosticado que os alunos apresentam dificuldades relacionadas à tabuada e a cálculos, chegando a um índice muito elevado de alunos por turma.

Objetivo(s) do Projeto

- Geral

- Motivar os alunos a aprender e a memorizar a tabuada.
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático.

- Objetivos Específicos

- Estudar as tabuadas de multiplicação do 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
- Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.

Metodologia - Serão aplicados diversos testes incluindo as tabuadas de multiplicação do 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, de acordo com os conhecimentos prévios a serem cumpridos, para isso eles terão 30 segundos, onde o aluno só passará para próxima tabuada se concluído com êxito a anterior.

Avaliação do projeto - As avaliações serão realizadas através das observações dos professores, onde os mesmos deverão acompanhar o raciocínio lógico dos alunos por meio de atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas, os dados mágicos, bingo, entre outros.

“META SAEB”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Bianca Gomes e Renata Caseiro
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Bianca Gomes, Renata Caseiro e Yoná Raquel

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, foi criado em 2007, pelo INEP, para medir a qualidade do ensino nacional e estabelecer metas para melhoria desse ensino. Segundo o portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>): “As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.” (Consultado em 02 de fevereiro de 2023).

Todavia a meta não foi alcançada por muitas unidades escolares, dessa forma, faz-se necessário adotar medidas que possibilitem melhorar o nível de conhecimento dos estudantes e sua consequente melhora do desempenho nos exames.

Assim, medidas e projetos se fazem necessários para, não apenas alcançar a meta, mas melhorar o nível real de aprendizagem dos estudantes, de uma forma geral.

Objetivo(s) do Projeto

- Estudo dos Descritores - elaborar o plano de ensino com base nos descritores e na matriz de referência da prova SAEB (a matriz de referência é usada para indicar as habilidades que devem ser avaliadas em cada etapa da escolarização);
- Treinar os estudantes com simulados:
9º anos - quinzenalmente/ 7º anos - uma vez no bimestre;
- Mapear o domínio dos estudantes nas habilidades e também a proficiência nas áreas do conhecimento;
- A partir dos resultados indicados pelos simulados, apresentar as estatísticas dos desempenhos.

Metas

- Ultrapassar a nota do IDEB de 2021;
- Alcançar nota 5,2 (1º meta) / 4,9 (2º meta);

Ações e intervenções pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

- Os simulados serão desenvolvidos de acordo com o modelo da prova SAEB, indicando, sempre que possível, os descritores em cada questão. Serão aplicados de acordo com as aulas de Português e Matemática, seguindo o cronograma já definido: 9º anos - quinzenalmente/ 7º anos - uma vez no bimestre;
- Premiações a partir dos resultados apresentados. As notas dos simulados são repassadas para uma planilha, onde a média da turma é avaliada por bimestre. A partir da média, rankings serão projetados. As melhores turmas terão passeios ao clube ASCADE, parceiro do CEF do Bosque e ao cinema, com o projeto “Escola no Cinema” - Espaço Itaú de Cinema Brasília.**

****TRANSPORTE ESCOLAR** - Para o clube ASCADE precisará de ônibus para o transporte de alunos, tendo em vista que nem todos os estudantes possuem recursos para a contratação do transporte escolar, portanto, este será pedido para a CRE de ensino.

CRONOGRAMA SIMULADOS - 9º ANOS

9A							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
09	06	04	01		02	14	19
22	19	17	14		17	27	
			29		30		

9B							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
09	06	04	01		02	14	19
22	19	17	14		17	27	
			29		30		

9C							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
07	04	02	14		02	12	03
23	19	17	27		15	20	18
		30			30		

9D							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
07	04	02	14		02	12	03
23	19	17	27		15	20	18
		30			30		

9E							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
07	04	02	08		01	14	10
23	20	18	20		17	26	26

		30	06		29		
--	--	----	----	--	----	--	--

9F							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
09	06	04	01		02	14	19
22	19	17	14		17	27	
			29		30		

9G							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
07	04	02	14		02	12	03
23	19	17	27		15	20	18
		30			30		

9H							
março	abril	maio	junho	julho	agosto	setem.	outub.
07	04	02	14		02	12	03
23	19	17	27		15	20	18
		30			30		

“SUPERACÃO”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Geancarlo Henrique
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Geancarlo Henrique, Rogério Guimarães e Yoná Raquel

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto

Todos os estudantes que apresentarem dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária terão a oportunidade de recuperar as aprendizagens e corrigir a incompatibilidade idade/ano e, conseqüentemente, reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar.

Objetivo(s) do Projeto

Identificar os estudantes fora do fluxo escolar, acolher e apresentar as oportunidades de recuperação das aprendizagens;
Ofertar práticas e metodologias pedagógicas de forma objetiva e coerente com as dificuldades individuais dos estudantes;
Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares;

Metas

Recuperar as aprendizagens essenciais para corrigir, no final do ano 2023, o fluxo escolar.

Ações e intervenções pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

Material elaborado de acordo com as dificuldades dos estudantes;
Acompanhar as aprendizagens quinzenalmente com atividades avaliativas;
Promover encontros bimestrais com os responsáveis, apresentando os avanços significativos ou as dificuldades dos estudantes;
Conselho de classe participativo (em coordenação) com os estudantes.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar

- As frequências serão aferidas pelos conselheiros de cada turma onde os estudantes estão enturmados. Feitas em horário de coordenação via diário de bordo - as chamadas são feitas diariamente no 2º horário.

CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Reunião com os estudantes - apresentação do programa e convite para reunião com os responsáveis no dia 01/04.	Geancarlo Henrique (coordenador pedagógico)	31/03	31/03
Reunião com os responsáveis dos estudantes para apresentar o programa SuperAção.	Geancarlo Henrique, Yoná Raquel e Priscila (coordenador pedagógico, supervisora pedagógica e diretora)	01/04	01/04

Entrega das apostilas I: atividades de português e matemática; atividades no caderno de caligrafia (correção quinzenal)	Professores dos 6º, 7º e 8º anos.	02/05	11/07 - fim do 2º bimestre
Entrega das apostilas II: atividades de português e matemática; leitura de livros literários e produção de fichas literárias (correção quinzenal)	Professores de português/matemática (6º, 7º e 8º anos) Yoná Raquel, Geancarlo e Rogério (supervisor e coordenador pedagógico)	28/07 -início do 3º bimestre	06/10 -fim do terceiro bimestre
Entrega das apostilas III: atividades de português e matemática; fichas de redação(correção quinzenal)	Professores de português/matemática (6º, 7º e 8º anos) Yoná Raquel, Geancarlo e Rogério (supervisor e coordenador pedagógico)	09/10- início do 4º bimestre	20/12- fim do 4º bimestre
Reunião com os estudantes	Geancarlo Henrique, Yoná Raquel e Rogério (coordenadores e Supervisor pedagógico)	Início -2º bimestre (quinzenalmente)	15/12- fim do 4º bimestre

“PLANETA DA INCLUSÃO”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Paulo Roberto Monteiro Guimarães
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Paulo Roberto Monteiro Guimarães

DADOS DO PROJETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O presente projeto foi criado com intuito de difundir a importância da inclusão nas escolas do DF, frente ao desafio de nossa atualidade, com o objetivo de garantir o acesso e a permanência de crianças e adolescentes com deficiência e transtornos.

A ideia de criar um espaço nas redes sociais em que pudessemos mostrar as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) surgiu no Centro de Ensino Fundamental do Bosque, localizado em São Sebastião- DF, tendo como idealizador o professor Paulo Roberto Monteiro Guimarães.

Dentre as ações realizadas destaca-se o projeto “Planeta da Inclusão”, idealizado a partir da necessidade de proporcionar aos estudantes e professores da sala comum do Ensino Fundamental um momento de reflexão, possibilitando o respeito às diferenças e a mudança de atitudes, diminuindo o preconceito e a discriminação, tornando a escola inclusiva e acolhedora.

No projeto, os estudantes inclusos também são protagonistas e participam ativamente de atividades lúdicas no contraturno, em que são gravadas e postadas nas redes sociais (Instagram e Facebook), para que as pessoas conheçam de fato os tipos de deficiência, como: física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e múltipla.

OBJETIVOS GERAIS

Mostrar quais são os desafios e perspectivas para uma Inclusão de qualidade.

Analisar e acompanhar a percepção dos docentes sobre o processo de inclusão e adaptação de atividades desenvolvidas para estudantes com deficiência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre a importância da inclusão nas escolas.

Identificar como cada profissional percebe a situação dos estudantes com deficiência dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa nas redes sociais sobre atividades lúdicas e pedagógicas realizadas por alunos da Sala de Recursos, foram encontradas pouquíssimas envolvendo estudantes e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo o Centro de Ensino Fundamental do Bosque, a única instituição de ensino de São Sebastião/DF, com postagens sobre tipos de deficiência. Mas para que o objetivo proposto fosse alcançado precisaríamos de um nome, foi aí que surgiu o “Planeta da Inclusão”, espaço em que fosse compartilhado, não só com os discentes, mas também com as famílias dos mesmos.

Após definir os objetivos a serem atingidos e as atividades a serem utilizadas, iniciamos a aplicação do projeto com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos, em que foram realizadas rodas de conversas e discussões acerca da importância da inclusão e do respeito as diferenças dentro e fora do ambiente escolar.

AValiação

A realização desse projeto favoreceu a abertura de um espaço para a reflexão e o diálogo sobre as diferenças e sobre o respeito mútuo, dentro da instituição de ensino e nas redes sociais

(Facebook e Instagram). Assim, a inclusão escolar vem contribuir para o desenvolvimento não apenas do aluno com deficiência, mas principalmente na formação de valores positivos e na convivência com a diversidade.

“Reforço Escolar”

Coordenação Regional de Ensino:	São Sebastião
Unidade Escolar (UE):	CEF do Bosque
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe Pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na UE:	Renata Caseiro, Bianca Gomes e Yoná Raquel

DADOS DO PROJETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Entendendo os desafios da escola frente ao seu papel sócio cultural, o CEF do Bosque reconhece sua responsabilidade enquanto instituição, no processo ensino-aprendizagem e na formação do sujeito social em sua integralidade. Diante disso, implementamos o Projeto de Reforço Escolar, para atender alunos que não desenvolveram competências compatíveis com ano/série que estão frequentando.

OBJETIVOS GERAIS

Propiciar aos estudantes a oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontram em defasagem e assim recuperar as aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o trabalho através de atividades diferenciadas da sala de aula, elaboradas e planejadas a partir de avaliação individual, que mostra de forma efetiva quais dificuldades cada estudante apresenta e quais situações didáticas devem ser promovidas.

METODOLOGIA

Os estudantes serão atendidos no contraturno, acompanhados pelo professor responsável da disciplina em que o estudante necessita de reforço. O grupo máximo de estudantes será de 5 a 6 por vez.

Os atendimentos no contraturno será durante a coordenação específica de cada área.

Para os estudantes que necessitam ser alfabetizados, será enviando um pedido via SEI para que um profissional de pedagogia assuma a vaga de alfabetização, e assim esperamos suprir essa necessidade.

AVALIAÇÃO

O projeto será acompanhado pela equipe pedagógica, durante as coordenações específicas quando acontecer o reforço escolar. A avaliação sobre as aprendizagens se dará a partir do

avanço do estudante ao longo das atividades propostas pelo professor durante as aulas. Nas coordenações coletivas os professores atuantes nos reforços sinalizará para a coordenação pedagógica os avanços (ou não) dos estudantes.